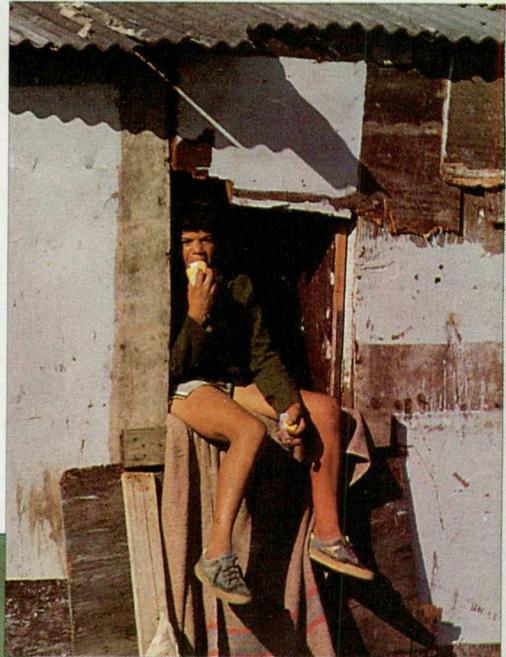


AMI

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCV
Nº 5 — maio 1993 — Cr\$ 40.000,00

A autoconstrução, a par de aspectos positivos, tem também outras implicações. Ela reforça a irresponsabilidade do Estado e da sociedade no pagamento de salários justos, já que este deve propiciar condições de moradia para o trabalhador. CF '93



**Sinais
dos
Tempos**



Dia do Trabalhador

**Socializar a
Comunicação**

AM 95 anos

São Paulo aos 26 de maio de 1898 contava com cerca de 50 mil habitantes.

Dois dias após ter sido colocada a imagem do Coração de Maria, no alto da cúpula do Santuário do mesmo nome, a 28 de maio de 1898, foi fundada a revista **AVE MARIA**. Um humilde “periódico dedicado à imaculada Virgem Mãe de Deus”. Pequenininha com 4 páginas e 300 exemplares, a pioneira das revistas marianas e populares do Brasil.

Os fundadores representavam, quase simbolicamente, as principais forças do laicato católico: Comendador Tiburtino Mondim Pestana, sub-secretário do interior, D. Maria Candida Junker Álvares, alma feminina da empresa e Manuel Recco, esforçado operário.

A revista era publicada quinzenalmente e sua distribuição era gratuita.

Apesar do carinho com que o nobre escritor paulista, Comendador Tiburtino Mondim e a dedicação generosa de D. Maria Candida Junker Álvares, a qual sufragava, quase a sós, as despesas de impressão, a pequena “**AVE MARIA**” começava a submergir.

Após um ano de publicação a revista foi confiada aos cuidados dos missionários Claretianos.



São Paulo, 1898, 50 mil habitantes. O então novo Santuário do Imaculado Coração de Maria e ao lado o colégio dos Missionários Claretianos.

Em 1899 já atingia mais de 1000 exemplares e iniciava sua publicação semanal. E por essa mesma data começou a ser impressa em tipografia própria.

Em 1907 a revista **AVE MARIA** foi a primeira a contar com os Irmãos Propagandistas, divulgadores e cobradores itinerantes que até hoje tornaram-na conhecida em mais de 1.000 cidades brasileiras.

Sempre sob a proteção da Virgem Mãe, atravessou decênios, não sem dificuldades e sacrifícios e agora, ao completar 95 anos de ininterrupta existência, a **AVE MARIA** continua cumprindo a sua missão profética de espalhar as sementes fecundas do Evangelho.

A Revista **AVE MARIA** agradece a Deus sua longa e profícua existência, bem como as centenas de milhares de leitores e amigos. Seu único desejo é tão somente progredir para que o círculo de amigos aumente ainda mais.

Que a esperança cristã não diminua nos corações de seus leitores e que todos encontrem em sua mensagem o caminho da verdade, da justiça, da paz e da salvação.



São Paulo, 1993. Atual edifício da Editora e revista Ave Maria, ao fundo o bairro de Higienópolis.

4. **A IGREJA NO MUNDO**
Notícias

6. **A PALAVRA DO PAPA**
Devemos protestar contra programas e publicações moralmente censurável.

7. **CAMPANHA DA FRATERNIDADE**
O dia do trabalhador

Qualquer que seja o trabalho, o considerado mais sublime ou o mais humilde, sempre permanece o fundamental, o ser humano.

10. **Mas chegou a hora do negro**

O negro soube fazer a síntese do antigo com o novo contume.

11. **Falta de vergonha**

12. **O Tomé que está em cada um de nós**

Quando estamos com medo, não enxergamos nada; o bloqueio é total.

14. **Socializar a comunicação**

A Nova Lei sobre os Meios de Comunicação quer "revolucionar" as relações sociais e políticas.

16. **Os sinais dos tempos**

A Assembléia de Santo Domingo esteve sensível a dois problemas da atualidade: a ecologia e a terra.

18. **Congresso Eucarístico Internacional**

Espanha, 7 a 13 de junho, é o 45º Congresso Eucarístico. Lema: "Cristo, luz dos povos"

19. **ALCOOLISMO**

O que fazer com seu alcoólatra ou toxicômano

20. **Como ensinar uma disciplina (escolar) positivamente**

Educar é ajudar o outro ser humano a desenvolver-se.

22. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Convivendo com as dificuldades

Como evitar que o caos econômico nos leve à desagregação.

27. **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**

De 20/6 a 18/7/93

32. **RELENDO A BÍBLIA**
Ester

34. **DIVERTIMENTOS**

O SER HUMANO NÃO É MERCADORIA

Maio é o mês de Maria. Nas incontáveis comunidades eclesiais recita-se o terço com mais devoção: "Santa Maria... Rogai por nós pecadores...".

Em maio, sempre no dia 1º, dia do trabalhador, o governo apresenta nova política salarial. Estabelece um mínimo, mas não se reconhece "pecador" mesmo sabendo que os — aproximadamente — 90 dólares mensais são irrisórios.

Quanto vale o trabalho humano, mesmo sendo simples? Não é falta de temor e desrespeito a Deus (pecado) quando não se respeitam os trabalhadores?

Neste número a Revista Ave Maria traz uma reflexão sobre o trabalho humano: "Dia do Trabalho" (p. 7). O documento eclesial de Santo Domingo e outros como "Laborem Exercens" não cessam de alertar aos cristãos e aos homens de boa vontade sobre o perigo de se manter um sistema onde o trabalhador é entendido e tratado como uma espécie de mercadoria. Tornando-o assim "um vil instrumento de lucro", diz João Paulo II. Isto é um sistema de pecado.

As consequências desse sistema são e foram trágicas. Num primeiro momento mantém o trabalhador em estado de escravidão. Vale lembrar alguns passos da nossa história - a escravidão - quando o ser humano foi reduzido a um objeto de compra e venda e troca. O artigo de Dom José Maria Pires "Mas chegou a hora do negro" (p.10) ajuda-nos a ver as profundas raízes da marginalização.

Hoje o trabalhador é marginalizado dos frutos do seu próprio trabalho por um sistema de pecado. No artigo de Frei Betto (p.11) as diferenças entre os mais ricos e os mais pobres são tão gritantes que o descaso dos poderes públicos sobre a política de salário justo só pode ser taxado de "falta de vergonha".

Uma rápida olhada sobre os meios de comunicação vai nos mostrar que a nossa tão diversificada e rica cultura vai se empobrecendo com as programações repetitivas e uniformizadas nos telejornais, novelas e programas de entretenimento. Leia em "Socializar a comunicação" (p.14) de Jaime Kaster.

Com este número a Revista AVE MARIA completa 95 anos. Parabéns a ela e parabéns a Você que a recebe. Contamos com sua colaboração divulgando-a entre familiares, vizinhos e amigos. Que ela continue levando fé, esperança, senso de justiça e amor aos leitores.

Juntos com Maria agradecemos a caminhada quase centenária: "Minha alma glorifica ao Senhor... Sua misericórdia se estende de geração em geração sobre os que O temem" (Lc 1,50-53a).

P.C.G.

No último número da AVE MARIA (AM 4/93 p.7) noticiamos o sequestro do missionário claretiano Padre Bernardo Blanco, 65 anos, em Filipinas. Agora com alegria, em última hora, noticiamos que no dia 6 deste mês, o Pe. Bernardo chegou são e salvo à residência do Bispo de Basilan. Embora sem detalhes, sabe-se que aproveitando um descuido dos sequestradores, Pe. Bernardo fugiu, e como conhecesse bem a geografia local (mora há 10 anos na ilha de Basilan), conseguiu chegar a um lugar seguro. Lamentavelmente o menino Luís Antônio Biel continua ainda prisioneiro e é causa de preocupação para a comunidade eclesial local.

Queremos agradecer os votos de solidariedade de todos, assim como também as orações e os esforços para a construção de um mundo mais justo.

Pastoral da Criança



Continuam as reuniões que a Pastoral da Criança programou para 93 com Bispos, padres, religiosos e agentes pastorais em todo o país. Essas reuniões têm como principal objetivo expor a metodologia de trabalho assumida pela Pastoral da Criança e criar espaços de integração, dentro da noção de Pastoral de Conjunto. O espírito que domina as reuniões tem sido de mútuo apoio na caminhada e fortalecimento do sentimento de comunidade eclesial.

O projeto destinado à prevenção da violência e maus-tratos contra a criança no ambiente familiar, submetido pela Pastoral da Criança ao Prêmio dos Direitos Humanos 1992 da República Francesa, recebeu Menção Especial do Governo Francês.

Em correspondência especialmente dirigida à Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança, Dra. Zilda Arns Neumann, o Primeiro-Ministro Pierre Bérégovoy felicita a iniciativa que "honra a luta em favor dos Direitos Humanos".

(Jornal Pastoral da Criança)

Aleitamento Materno

Surge, então, em 12 de outubro de 1992, a Norma Brasileira para Comercialização de Alimentos para Lactentes,

uma resolução do Conselho Nacional de Saúde, da qual foi relatora a coordenadora nacional da Pastoral da Criança, Dra. Zilda Arns Neumann.

A Norma estabelece limites para a propaganda, padrões de qualidade dos alimentos, situações de uso, e responsabilidade de produtores, comerciantes e promotores de vendas dos alimentos infantis.

Norma: No rótulo dos leites infantis devem constar as seguintes mensagens:

O aleitamento materno evita infecções e alergias e fortalece o vínculo mãe-filho.

Este produto só deve ser utilizado para lactentes quando orientado por médico ou nutricionista. Nos rótulos dos alimentos complementares, que são os alimentos usados no desmame, devem constar as seguintes mensagens:

O aleitamento materno deve ser mantido após a

introdução de novos alimentos na dieta da criança, até dois anos ou mais. Este produto não deve ser utilizado na alimentação dos lactentes nos primeiros seis meses de vida, salvo sob orientação do médico ou nutricionista. Nos rótulos das mameiras, bicos e chupetas deve constar a seguinte mensagem:

— A criança amamentada ao seio não necessita de mamadeira ou bico.

— Se você deseja obter a norma na íntegra, escreva para: *Coordenação Nacional da Pastoral da Criança*, rua Pasteur 279, Curitiba, CEP 80250-902.

(Jornal Pastoral da Criança)

Não ao Aborto

No Dia Internacional da Mulher, 8 de março, o deputado federal José Genoíno apresentou na Câmara dos Deputados projeto de Legalização do Aborto, no Brasil.

O repúdio da Igreja Católica se fez sentir de imediato, através do envio de carta dirigida aos senadores e deputados federais pela Pastoral da Criança, além de moção de repúdio ao anteprojeto do deputado solicitando uma ampla mobilização social em torno da questão.

O aborto é consequência da miséria social e ética de nossa sociedade. O

AM AVE MARIA é uma publicação da Editora Ave Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70) **Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos**. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) nº 14 696

Administração: Hely Vaz Diniz

Preparação e revisão: Avelino S. de Godoy.

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx. P. 6226 (CEP 01064 - 970) - São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista **Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: Renovação de assinatura: Cr\$ 400.000,00

Assinatura nova: Cr\$ 400.000,00, Números avulso: Cr\$ 40.000,00

Foto da capa

VERBO FILMES



Congresso Nacional deve concentrar seus esforços no apoio legal e orçamentário ao Sistema Único de Saúde. É valorizando a vida, garantindo as condições mínimas para a prevenção, tratamento e recuperação da saúde de cada cidadão, que vamos fazer valer o que é uma garantia constitucional.

Participem vocês também desse movimento nacional de repúdio à legalização do aborto realizando abaixo-assinados em sua comunidade. Pressionem diretamente os deputados e senadores de seus estados para que eles votem contra a aprovação do projeto.

Mandem seus abaixo-assinados para a Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, Rua Pasteur 279 — Curitiba Paraná CEP 80.250-902.

(Jornal Pastoral da Criança)

til em 1/3. Para isso, o Estado recebeu o apoio das 2.500 líderes da Pastoral da Criança.

(Jornal Pastoral da Criança)

A Saúde Tapirapé



É preocupante a situação de saúde na Aldeia Tapirapé na Prelazia de São Félix do Araguaia. Neste mês de março, houve um surto de coqueluche com pneumonia que atingiu umas 10 crianças. Uma criança karajá, de Macaúba, chegou a falecer. Além disso, a malária está demais na área, registrando-se ultimamente mais de 15 casos. A Funai pouco tem feito, por falta de recursos humanos e materiais.

(Alvorada, n.º 173)

CELAM para 1995 CASO MARÇAL

Em Caracas, Venezuela, a Assembléia Geral Ordinária do CELAM, com a finalidade de avaliar os dois anos de atividades e dar recomendações para o próximo biênio. A próxima assembléia do CELAM será em março de 1995. Os trabalhos desenvolveram-se dentro do previsto e ao final da assembléia foi criado um novo departamento: DEFANJ (Departamento de Família, Infância e juventude), que tem como Presidente Mons. Edmundo Abastoflor, de Potosi, Bolívia. A seção de cultura, até então dirigida por D. Fernando Figueiredo, do Brasil, passa a ser dirigida por Mons. Lacunza, Bispo Auxiliar do Panamá.

(Notícias CNBB)

O fazendeiro Líbero Monteiro de Lima, acusado de mandar matar o líder guarani Marçal de Souza, em 1993, foi absolvido no último dia 29 de março, pelo tribunal de júri de Ponta Porã, MS. A defesa baseou-se na falta de provas materiais. Rômulo Gamarra, o pistoleiro que chefiou a execução de Marçal está desaparecido, provavelmente já morto. Marçal foi procurado por Rômulo, capataz do fazendeiro, que lhe ofereceu dinheiro para convencer os guaranis a deixarem a área Pirakuá, reivindicada por Líbero Monteiro como propriedade sua. Comentando julgamento, disse Dom Pedro Casaldáliga: "O Brasil vive não somente um quadro de recessão econômica, mas também de recessão da justiça".

(Notícias CNBB)

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por **cobradores de assinaturas** não conhecidos pedissem a credencial. Todos os nossos representantes, têm credenciamento fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggiani (RS); Arnaldo Oliveira Reis (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Ildo José Riva (MT); José Lázaro Diniz (MG); João Ferreira Menezes (SP); Edevaldo Aparecido Marques (SP); José Batista Vaz (SP); Sérgio Pierozan (SP); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP) e nosso Irmão claretiano Nelson Gustavo Kerntopf (ES, GO e Brasília).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Prêmio Maurice Pat/93

O Estado do Ceará recebeu do UNICEF o "Prêmio Maurice Pate 1993", concedido a instituições e pessoas que contribuem com a sobrevivência, proteção e desenvolvimento da criança. É o reconhecimento pela redução da taxa de mortalidade infan-

DEVEMOS PROTESTAR CONTRA PROGRAMAS E PUBLICAÇÕES MORALMENTE CENSURÁVEIS

O Santo Padre recebeu em audiência coletiva, 12 de março, os participantes da Assembléia Plenária do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais.

Caros irmãos Bispos

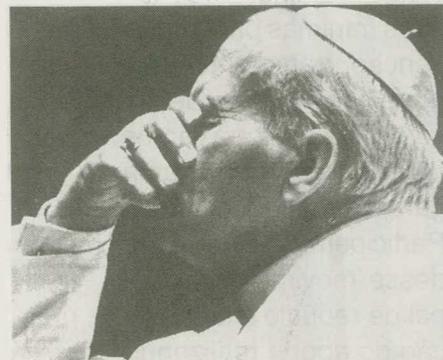
Conscientes de que a nova evangelização, que deverá preparar o alvorecer do terceiro milênio cristão, “para que se revigore o apostolado da Igreja em relação com os meios de comunicação social” (*Inter mirifica*, 18), estais aqui reunidos para relatar, planejar e até mesmo estimular os esforços no mundo inteiro, em vista de tornar a Igreja mais efetivamente presente no vasto mundo das comunicações sociais.

No mundo inteiro —inclusive aqui em Roma—, há um crescente aumento de centros que se dedicam não só à formação nas técnicas da comunicação, mas também nas técnicas de reflexão filosófica, teológica e espiritual, tão necessárias para uma comunicação sã. Os comunicadores que, mediante a “mídia”, se esforçam por servir o bem-estar integral — tanto espiritual como cultural — do seu público, têm necessidade de refletir, sobre o ponto de vista da ética e da teologia, acerca do modo como estão envolvidos no trabalho das comunicações, mas também vós vos reunistes exatamente com este objetivo: aprofundar a vossa própria compreensão do lugar adequado das comunicações na missão salvífica da Igreja, e ajudar os outros, na Igreja, a ter esta mesma visão.

Também vos reunistes para fazer projetos: para projetar o melhor modo de coordenar os esforços das

comunicações católicas no mundo inteiro, a fim de que elas tornem complementares e não competitivas, a fim de que os recursos valiosos sejam utilizados para desenvolver os meios de comunicação social católicos e não para os duplicar; para projetar a maneira de assegurar o direito da Igreja a proclamar a mensagem de Cristo e a verdade do Evangelho através dos meios de comunicação. Deste modo, cumpris a missão confiada ao Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais: estimular os esforços dependentes no mundo inteiro, na proclamação do Evangelho mediante os instrumentos excepcionais que o homem inventou a fim de evidenciar a sua capacidade de comunicação. O sentimento da Igreja neste campo pode tornar-se letra morta se não for propagado e posto em prática, e é por isso que me sinto feliz em notar que acabastes de publicar uma coleção dos principais documentos conciliares e pós-conciliares sobre a comunicação: o decreto *Inter mirifica* e as instruções pastorais *Communio et progressio* e *Aetatis novae*.

Por um lado, a Igreja considera que os meios de comunicação social têm um potencial infinito não só para a difusão das informações, a criação e a comunicação da arte e da cultura, a renovação e a purificação do espírito humano, mas também para a programação e os fortalecimentos do Reino de Deus. Ao mesmo tempo, a Igreja está tristemente consciente do mal que pode ser



infligido às pessoas e à sociedade através do uso inadequado destes instrumentos (cf. *Inter mirifica*, 1 e 2). Nas situações concretas, cabe à Igreja, aos seus pastores e aos seus membros reconhecer e encorajar programas e publicações que promovam a unidade, a paz, a virtude e o verdadeiro amor fraterno. Também pode ser dever da Igreja e dos seus pastores, e até mesmo de todos os seus fiéis, protestar contra programas e publicações que são questionáveis sob o ponto de vista moral e que ameaçam violar a integridade pessoal e pública, e a santidade da vida familiar. O crescente número de ocasiões em que os líderes e os comunicadores eclesiais se encontram para intercâmbios e diálogos profundos pode ajudar os membros da Igreja a compreenderem o meio de comunicação social e a sua “linguagem” especial de modo mais claro. Também pode ajudar os meios de comunicação a adquirir um melhor conhecimento da Igreja e das suas atividades, mediante palavras e ações, em prol da comunicação da mensagem e do amor de Jesus Cristo.

Não posso deixar de vos encorajar no vosso trabalho e de vos assegurar a gratidão da Santa Sé.

João Paulo II

Dia do Trabalhador

“A finalidade do trabalho, de todo e qualquer trabalho realizado pelo homem — ainda que seja o mais humilde de um “serviço” e o mais monótono na escala do modo comum de apreciação e até o mais marginalizado —, permanece sempre o mesmo homem” . L.E.6

A conferência de Santo Domingo, realizada em outubro/92 com o Episcopado Latino-americano, em continuidade com a reflexão de Medellín e Puebla, tratou o tema do trabalho como um ponto alto da promoção humana e como eixo importante na “Teologia dos Sinais dos tempos”: prática de Jesus como exigência da promoção humana, seus direitos fundamentais, terra, trabalho. Fato objetivo somente perceptível à luz da fé. Apelo ao compromisso e chamado à conversão.

Ensino da Igreja

“A preocupação pelo social “faz parte da missão evangelizadora da Igreja” (Sollicitudo rei socialis, 41). “Efetivamente, para a Igreja, ensinar e difundir a doutrina social pertence à sua missão evangelizadora e faz parte essencial da mensagem cristã, porque essa doutrina propõe as suas conseqüências diretas na vida da sociedade e enquadra o trabalho diário e as lutas pela justiça no testemunho de Cristo Salvador” (Centesimus annus, 5). A genuína promoção humana há de respeitar sempre a verdade sobre Deus e a verdade sobre o homem, os direitos



de Deus e os direitos do homem. Apesar do progresso registrado em alguns campos, persiste e inclusive cresce o fenômeno da pobreza. Os problemas agravam-se com a perda do poder aquisitivo. A situação faz-se ainda mais dolorosa com o grave problema do desemprego, que não permite levar o pão para o lar e impede o acesso a outros bens fundamentais (cf. *Laborem exercens*, 18).

Uma das realidades que mais nos preocupa em nossa ação pastoral é o mundo do trabalho, por sua significação humanizadora e salvífica, que tem origem na vocação co-criadora do homem como “imagem de Deus” (Gn 1, 26) e que foi resgatado e elevado por Jesus,

trabalhador e “filho de carpinteiro” (Mt 13, 55; Mc 6, 3).

A Igreja, como depositária e servidora da mensagem de Jesus, sempre via o homem como sujeito que dignifica o trabalho, realizando-se a si mesmo e aperfeiçoando a obra de Deus, para fazer dela um louvor ao Criador e um serviço a seus irmãos.

O permanente ensino do magistério da Igreja sobre o trabalho como “chave da questão social” tem sido confirmado e desenvolvido nas recentes encíclicas sociais de João Paulo II (*Laborem exercens*, *Sollicitudo rei socialis*, *Centesimus annus*). De modo especial sublinha “a dimensão subjetiva do trabalho”

(Laborem exercens, 6), que é a expressão mais eloquente da dignidade do trabalhador.

Apoiar as organizações próprias dos homens do trabalho para a defesa de seus legítimos direitos, em especial de um salário suficiente e de uma justa proteção social para a velhice, a doença e o desemprego.

Favorecer a formação de trabalhadores, empresários e governantes em seus direitos e em seus deveres, e propiciar espaços de encontro e mútua colaboração.

Desafios

— Deterioração das condições de vida e do respeito aos direitos dos trabalhadores;

— não cumprimento de normas estabelecidas para setores mais dé-

beis (ex.: crianças, aposentados...);

— perda de autonomia por parte das organizações de trabalhadores;

— abuso do capital em detrimento da primazia do trabalho;

— poucas ou nulas oportunidades de trabalho para os jovens;

— falta de trabalho ou desemprego.

Os direitos do trabalhador são um patrimônio moral da sociedade que deve ser tutelado por uma adequada legislação social e sua necessária instância judicial, que assegure a continuidade confiável nas relações de trabalho.

Impulsionar e sustentar uma pastoral do trabalho em todas as dioceses, a fim de promover e defender o valor humano do trabalho.

O trabalho é o centro, tanto na vida de cada pessoa, de cada família, como na organização e funcionamento de toda a sociedade. Ele ocupa a maior parte do tempo e determina, em grande parte, a vida

das pessoas. O trabalho é um ponto importante: “a chave da questão social”, diz João Paulo II na carta “O Homem no Trabalho”, 1981.

Só a pessoa humana dignifica o trabalho. Através dele cada um pode crescer, ser mais pessoa. Pelo trabalho domina-se e transforma-se a natureza, para que possa contribuir para a felicidade de todas as pessoas, construindo a sociedade, a convivência, a fraternidade e a solidariedade. A história torna-se a obra de mulheres e homens livres e responsáveis.

Em nosso País, como em muitos outros da América Latina e do mundo, a questão do trabalho apresenta aspectos dramáticos. São os problemas do desemprego e do subemprego, das condições concretas do trabalho, dos acidentes, dos salários, da miséria, etc.

Pela exploração e opressão o mundo do trabalho tornou-se para muitos um mundo de sofrimento, injustiça e violência.

SITUAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

Diminuiu o número de trabalhadores com carteira assinada, em %

Ano	Taxa de atividade	Com carteira	Sem carteira	Conta própria	Empregador
1983	60,44%	55,91%	21,92%	16,48%	4,29%
1984	61,27%	54,21%	22,64%	17,30%	4,30%
1985	60,76%	55,77%	21,91%	16,78%	4,20%
1986	61,04%	57,73%	20,78%	16,22%	4,19%
1987	61,15%	57,96%	19,98%	16,76%	4,28%
1988	61,45%	57,57%	19,85%	17,20%	4,31%
1989	61,06%	58,26%	18,92%	17,53%	4,35%
1990	61,51%	56,94%	19,11%	18,54%	4,47%
1991	61,03%	53,74%	20,78%	20,11%	4,44%
1992	59,38%	51,42%	22,20%	21,00%	4,39%

OB.: Taxa de atividade = qualidade de pessoas economicamente ativas.

A concepção do Capitalismo

No sistema capitalista, o trabalho é “entendido e tratado como uma espécie de mercadoria, que o trabalhador — especialmente o operário da indústria — vende ao patrão, que é, ao mesmo tempo, dono do capital, isto é, do conjunto dos instrumentos de trabalho e dos meios que tornam possível a produção”. O trabalhador é expropriado dos meios de produção. Assim, para poder satisfazer suas necessidades vende o que lhe resta: a sua força de trabalho. A remuneração é o salário. O trabalhador “passa então a ser tratado como instrumento de produção”. A pessoa humana é usada como “vil instrumento de lucro”. O elemento subjetivo do trabalho é, assim, nivelado com os instrumentos objetivos, tornando-o desumano.

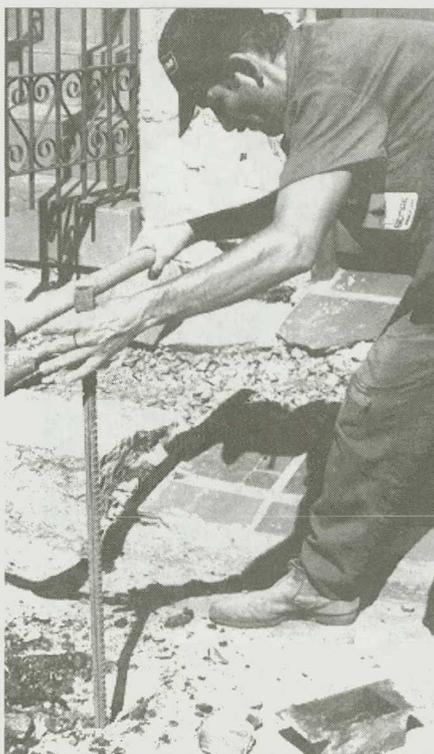
Taxa de desemprego na indústria, 7,52%, é a maior desde 1983 e a taxa média para todos os setores, 5,76% em 1992, é a mais elevada desde 1984.

O rendimento médio real permaneceu em queda no ano passado, isso desde 1990, quando os salários ficaram, em média 9,36% abaixo da inflação do período.

Em 1991, a queda chegou a 16,95% e em 1992 ficou em 7,91%.

Desemprego Nacional:	15%
Ganham até dois salários mínimos:	52,9%
Ganham acima de 20 salários:	3%
Trabalho semi-escravo:	8,4%
Municípios com rede de esgoto:	8%

Fonte : IBGE



Uma economia capitalista será iníqua, ineficiente e sujeita ao desemprego e à inflação quando: — a propriedade está acumulada nas mãos de poucos; — o nível de investimento está baixo; — não existem condições que permitam igualdade entre os competidores no mercado.

Estes elementos são “peccados capitais” porque sua existência ou sua duração dependem de uma ação ou omissão premeditada do setor público sobre o mercado e seus agentes” (Musgrave, 1959).

O relatório do IBGE demonstra a imoralidade da fome e mi-

**Há mais Televisor
que geladeira no
País**

**TV 73,7%
Geladeira 70%**

séria da nossa sociedade, resultante da perversa ação econômica das oligarquias e cartéis e da omissão por parte da sociedade civil e setor público.

Ajudar não é tarde para nós, cristãos, devemos examinar até onde vai nossa cumplicidade nas forças e estruturas do mal social. Precisamos superar nossa impotência coletiva e criar mecanismos de auto-determinação institucionais ou não institucionais.

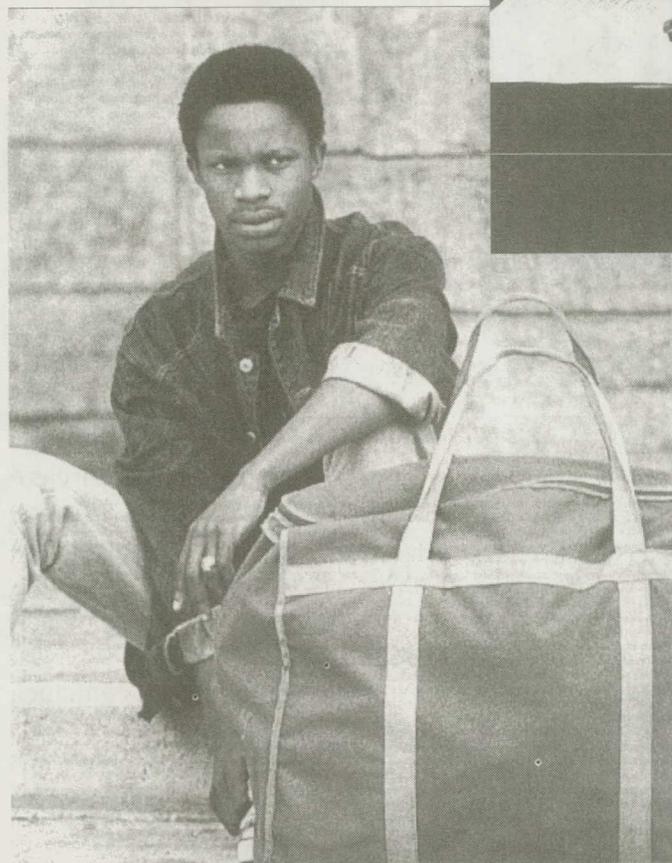
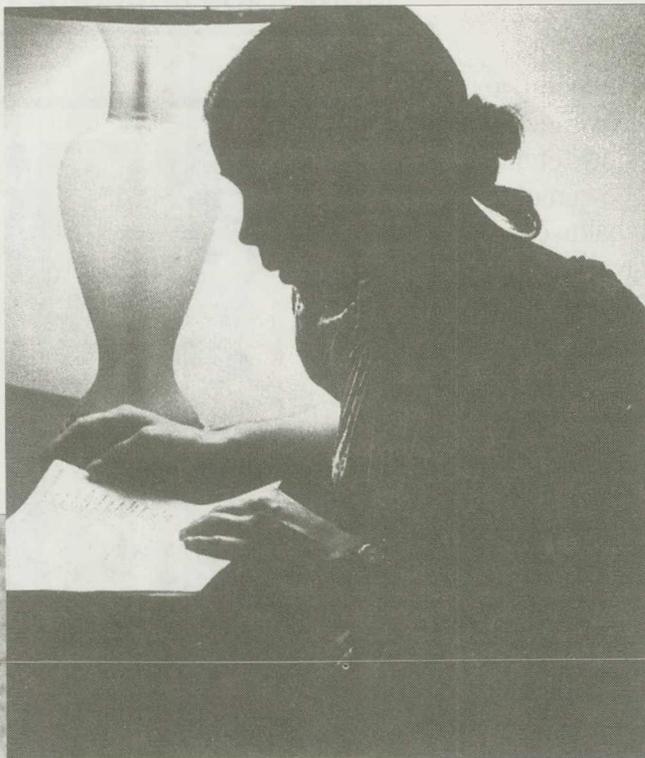
Fortalecermos nossa confiança em nossa capacidade de contrariar a passividade cultivada pelos formadores da “consciência pública”. Será difícil; existem mais televisores do que geladeiras no país. Mas estamos diante de uma decisão moral: ou optamos pela eliminação da gordura ou da fome do nosso corpo social, ou morreremos no pecado por não fazermos nada. ■

Mas chegou a hora do negro

José Maria Pires

Mais longa do que a servidão do Egito, mais dura do que o cativeiro da Babilônia, foi a escravidão do negro no Brasil.

No Egito como na Babilônia, os hebreus foram submetidos a dura servidão. Puderam, entretanto, conservar sua consciência de povo e a dignidade de pessoa. O africano, ao invés, foi desenraizado de seu meio e separado propositalmente de sua gene, de sua família. Foi reduzido à condição de um objeto que se pode



da alma e se incorporavam à civilização cristã abandonando o paganismo. Bela Teologia!

Hoje não falta quem condene a Teologia da Libertação, que justifica e incentiva, à luz da Palavra de Deus, os esforços dos oprimidos para se livrarem da marginalização a que foram reduzidos. Essa empreitada a que metem ombros tantos dos nossos melhores teólogos é certamente simpática,

humilhantes e severos eram afligido por qualquer ato de desobediência ou gesto de rebeldia. Leis houve e não poucas, destinadas a coibir os excessos nos maus tratos aos cativos. Ficaram, porém, letra morta pois era o próprio sistema que legitimava a escravidão. A Igreja por

humana e conforme com a mente de Deus, características que não podem ser invocadas em favor da pretensão de legitimar com a Bíblia qualquer tipo de escravidão. Houvesse a Igreja da época marcado presença mais na senzala do que na casa-grande, mais nos quilombos do que nas cortes, outros teriam sido os rumos, da História.

O negro, mesmo desenraizado de seu povo e de sua terra, mesmo reduzido ao cativeiro e sujeito a jornadas de até 18 horas de trabalho, conservou em si forças de aglutinação de preservação de seus valores originais. Obrigado a abandonar suas divindades e a trocar de nome no "Batismo", o negro soube fazer a síntese do antigo com o novo: aceitou a religião de seus opressores, transformando-a por vezes em

vender, se pode dar, trocar ou destruir. Do escravo se exigia o máximo de produção com o mínimo de despesa. A média de vida dos cativos era baixíssima. Castigos os mais

sua vez aceitou sem maior relutância e procurou justificá-la com a teoria do mal que vem para bem: se os negros perdiam a liberdade do corpo, em compensação, ganhavam a

símbolo de crença de seus orixás. Nossa Senhora da Conceição é Iemanjá, São Jorge é Ogum, Santa Bárbara, Iansã... Por mais alienadas e alienantes que pudessem parecer essas formas populares de devoção, foram elas que proporcionaram a muitos escravos africanos conservarem valores tradicionais. Nas irmandades de Nossa Senhora do Rosário para os Homens Pretos, no candomblé ou no xangô, a religião ofereceu aos escravos um espaço de liberdade onde, pelo menos enquanto durava o ato religioso, eles podiam sentir-se eles mesmos e recuperar a dimensão de pessoa humana.

Mas chegou a hora do negro. Está sendo longa a espera. Da morte de Zumbi até nós são decorridos já quase três séculos. O sangue dos mártires fala, clama e seu clamor começa a ser ouvido. Primeiro por nós negros que estamos recuperando nossa identidade e começando a nos orgulhar do que somos e do que foram nossos antepassados. São muitos os que nos apóiam e se colocam ao nosso lado para caminharmos juntos. A viagem é longa e penosa. Quase tudo está por fazer. O negro como negro continua marginalizado. Não existe em grau de embaixador, em posto de general, em função de Ministro de Estado. Na própria Igreja, são tão poucas as exceções que não abalam a tranquilidade do preconceito racial.

Tomar consciência do problema de negros que gostariam de ser ou ao menos de parecer brancos e de brancos que negam que haja racismo no Brasil já é um passo importante. □

D. José Maria Pires, D. Zumbi, é negro, arcebispo de João Pessoa, PB, Brasil.

Extraído da Agenda Latino-Americana '93, Editora Musa, SP

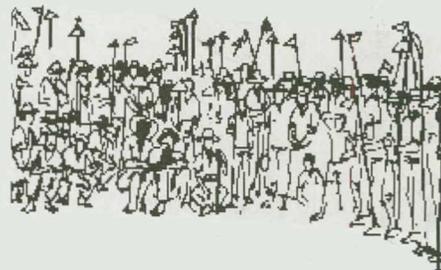
Falta de vergonha

Frei Betto

No Brasil, o consumo de um dos 20% mais ricos da população equivale a 33 vezes o consumo de um brasileiro que se encontra entre os 20% mais pobres. A falta de uma política de distribuição de renda faz com que se agrave, a cada dia, as diferenças sociais entre os habitantes do país. Nas empresas privadas a diferença entre o menor salário e o maior chega a 67 vezes! A mentalidade escravocrata que persiste no inconsciente de nossas elites considera o salário como esmola e os direitos trabalhistas como privilégios. Basta conferir como tratam suas empregadas domésticas.

Embora a população brasileira esteja em torno de 150 milhões de habitantes, o mercado de consumo supérfluo é de apenas 40 milhões — expressivo, se comparado com a maioria dos países, cuja população é inferior. Ocorre que a mídia, que é paga pela publicidade não faz diferença entre ricos e pobres. O anúncio do carro novo ou do jeans diferente entra tanto na mansão do banqueiro quanto no barraco do favelado. Nesse sentido, pode-se dizer que a televisão presta ao menos um bom serviço à educação de nosso povo: ao socializar a oferta, erradica a abnegação dos pobres. Todos sonham em ter acesso ao seletivo mercado de consumo. Como a maioria não possui renda compatível com seus desejos, não é de se estranhar o aumento dos furtos e dos assaltos, bem como de inovações como o *arrastão*, quando um bando ataca praias e pontos de ônibus “limpando” todas as pessoas.

O Brasil tem solução, mas é difícil acreditar que suas elites tenham juízo. Na França, a desproporção entre o mais pobres e os mais ricos é de ape-



nas 1 para 9. A França tem governo e seus homens públicos, consciência dos direitos da cidadania. Aqui, além do arrocho salarial, o governo federal propõe agora uma reforma tributária que em nada reduz os pesados impostos que os assalariados pagam ao fazer uso dos serviços públicos ou ao comprar produtos essenciais. Quando se anuncia “o preço está liberado” entenda-se: os pobres comerão menos. E a classe média, já tão sacrificada, sofrerá ainda mais descontos na fonte. Nenhuma palavra, entretanto, sobre a tributação de grandes fortunas, de heranças milionárias, ou sobre o lucro dos bancos e das empresas privadas.

Propostas de solução existem, como a do senador Eduardo Matarazzo Suplicy, de o governo garantir uma renda mínima a cada brasileiro, a exemplo do modelo francês. Se com um PIB de 393 bilhões de dólares a China consegue alimentar e assegurar educação e saúde gratuitas para 1 bilhão e 200 milhões de habitantes, por que tanta miséria neste Brasil cujo PIB está por volta de 350 bilhões de dólares e a população é 8 vezes inferior à da China? De fato, não há mistério. Há falta de vergonha dessa elite que, em matéria de leis, só respeita a lei de Gerson, a lei do cão e a lei da selva.

Frei Betto é escritor.

O Tomé que está em cada um de nós

Geraldo de Araújo Lima

“Meu Senhor e meu Deus!” (Jo.20, 28)

O medo fecha todas as portas. Quando estamos com medo, não enxergamos nada; o bloqueio é total. Agora, a paz é o contrário: abre todas as portas! Esta afirmativa tem ligação com uma passagem da Bíblia que vamos meditar: “A tarde desse mesmo dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas onde se achavam os discípulos, por medo dos judeus...” (Jo.20, 19). Isto desperta a nossa curiosidade: por que os discípulos estavam com medo dos judeus? Ora, porque os judeus estavam com medo deles! Vejamos como se desenrola essa história.

No final do Evangelho de Mateus, lemos que José de Arimatéia sepultou o corpo de Jesus no túmulo novo, que ele próprio mandara talhar na rocha, rolando em seguida uma grande pedra para a entrada do túmulo (Cfr. Mt.27, 60). Não obstante tudo isso, os chefes dos sacerdotes e os fariseus ainda não se sentiam tranquilos e satisfeitos. Temiam alguma coisa! O golpe de lança para garantir a morte, e a enorme pedra para garantir o túmulo não eram suficientes. Eles tinham medo de que Jesus voltasse e revol-

tasse! Reuniram-se e foram pedir a Pilatos um destacamento policial para manter a segurança do túmulo. “Pilatos respondeu: “Tendes uma guarda; ide, guardai o sepulcro, como entendeis! E, saindo, eles puseram em segurança o sepulcro, rolando a pedra e montando guarda” (Mt. 27, 65-66). De nada adian-

Os guardas estavam certos de que Cristo ressuscitara.

tou tanta segurança, porque, na hora de ressuscitar, mesmo com pedra, selo e guardas, Jesus ressuscitou. E os guardas tremeram de medo d’Ele e ficaram como mortos” (Mt. 28, 4).

Agora os judeus estão em polvorosa. Não têm como negar que Cristo ressuscitou, porque os próprios guardas estão testemunhando. Por isso partem para a negociação: tentam resolver tudo com o suborno. Oferecem aos guardas uma vultosa quantia de dinheiro, ordenando-lhes que digam que Jesus não ressuscitou, mas que os discípulos vieram de noite e roubaram o cadáver, enquanto os soldados dormiam (Cfr.Mt.28, 11-13).

Acontece, no entanto, que os guardas estavam certos de que Ele ressuscitara. Por isso perguntam: “Mas como é que nós vamos nos haver diante do procurador Pôncio Pilatos? Ele nos convocou para vigiar, e nós dormimos todos assim ‘comunitariamente’, ao ponto de chegarem a violar o túmulo e nós não percebermos nada?! Os judeus contra-argumentam: “Nós também sabemos como acalmar a fúria de Pilatos” (Cfr.Mt.28, 14-15). E a triste realidade: o di-

nheiro tapou a boca dos guardas e de Pilatos; “e espalhou-se essa história entre os judeus até o dia de hoje!” (Mt.28, 15).

Mas, apesar de tudo, a notícia começou a se espalhar: Maria Madalena avisou logo ao grupo dos discípulos, e eles ficaram atordoados. Tiveram um dia muito agitado. Ao chegar a noite, sentiram que a atmosfera estava pesada. Veio o medo de repressão, porque os judeus se tornaram uma ameaça para eles, em razão do pavor que experimentaram ao saber que Jesus havia ressuscitado. Então, é um com medo do outro. E o círculo vicioso da humanidade.

Por conseguinte, estão lá os discípulos com as portas fechadas. Entra Jesus, põe-se no meio deles e diz: “A paz esteja convosco!” Aqui começa o episódio de Tomé. Analisando calmamente a situação, acredito que o grande pecado de Tomé (e é o que estraga toda e qualquer convivência...), foi ter-se negado terminantemente a dar crédito à sua própria comunidade.

Tomé estava fora, ou seja, não estava na comunidade. E o erro começa por aí. Quando volta, todos lhe dizem: “Nós vimos o Senhor!” (Jo. 20, 25). Ora, eu sozinho posso duvidar, mas aí estão os discípulos de Emáus que passaram uma tarde inteira com Cristo e disseram “nós vimos!” E Tomé se nega a acreditar. Maria Madalena jurou que viu. Tomé não acredita. Pedro e

João foram lá e confirmaram a ressurreição de Cristo; mas Tomé nega! Então, ele simplesmente demonstra que não acredita em nenhum dos seus companheiros, e nem em todos juntos. Esse é o veneno que destrói a vida em comunidade.

Imaginem a minha situação. Eu entro em uma Ordem e faço os votos religiosos. Mas, se começar a duvidar, a negar os meus companheiros, a Ordem se transforma em desordem. Duas pessoas se casam e fazem um juramento de amor e de fidelidade. Mas quando começam a duvidar uma da outra aí começam a fazer como Tomé.

Entretanto, para o pecado de Tomé há um remédio: curvar a cabeça, reconhecer o erro, pedir perdão e dizer: “Meu Senhor e meu Deus!” (Jo.20, 28). Esta frase me comove; e está tão profundamente

gravada na mentalidade cristã, que, em quase todas as Igrejas do mundo, na hora em que se levanta a hóstia consagrada, todos repetem: “Meu Senhor e meus Deus!” É o Tomé que está dentro de cada um de nós: às vezes envenenando a nossa vida familiar e comunitária; outras vezes procurando ver o Senhor e Deus num pedacinho de pão.

Para o pecado de Tomé há um remédio: curvar a cabeça, reconhecer o erro, pedir perdão e dizer: “Meu Senhor e meu Deus !”

(jo 20, 28)

Os Evangelistas aplicavam um processo muito interessante ao escrever; e hoje a crítica literária o analisa muito bem. A esse processo dá-se o nome de inclusão: geralmente, ao escrever uma perícopé, um capítulo, ou mesmo um livro inteiro, começam por um determinado ponto, uma frase ou uma tese, e desenvolvem o assunto, ou todo o livro, de modo a terminarem no mesmo ponto por onde começaram. É algo tão bem feito que, se nós não estivermos cientes do processo, não o percebemos.

Um exemplo disso é o Evangelho de João, cuja conclusão está no capítulo 20, pois o capítulo 21 é considerado um apêndice, algo que foi acrescentado posteriormente como uma segunda conclusão. O Evangelho de João conclui-se assim: “Jesus fez, diante de seus discí-

pulos, muitos outros sinais ainda, que não se acham escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para crerdes que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (Jo.20, 30-31).

Vejamos como começa o Evangelho de João: “No princípio era o Verbo (a palavra de Deus), e o Ver-

bo estava em Deus, e o Verbo era Deus” (Jo.1, 1). Então, antes de João Evangelista começar a falar sobre Jesus, ele já deixou bem claro que Jesus é Deus (o Verbo é Deus!). A partir daí ele vai desenvolver o Evangelho em todos os seus vinte capítulos; vai mostrar Jesus cansado, pedindo água a uma samaritana; vai mostrar Jesus caminhando, sobranceiro, sobre as águas do mar, e tudo

o mais, até chegar a concluir com essa frase: “Meu Senhor e meu Deus!”, através da descrição do episódio de Tomé diante de Jesus (Jo.20, 28).

Assim, o Evangelho de João começa afirmando que Jesus é Deus e termina provando que Ele o é de fato. A isso chama-se inclusão. Mateus, Marcos e Lucas também escrevem dentro desse estilo. É uma maneira bonita de se escrever, porque assim eles não se perdem: sempre voltam ao ponto de partida, que é o mesmo ponto de chegada. ◻

Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em teologia bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, em Roma e Prior do Convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jaboatão do Guararapes — PE.

Socializar a Comunicação

Jaime Kaster

Uma lei quer acabar com os oligopólios que dominam a mídia no Brasil

Aproveitando a data de 5 de maio como o Dia Nacional das Comunicações Sociais, apresentamos um arrojado Projeto de Lei que está tramitando na Câmara dos Deputados desde o ano passado, que cria a Lei da Informação Democrática. Com mais de 600 mil assinaturas de adesão, a Lei visa um maior acesso popular e democracia nos meios de Comunicação, saindo-se do foco e dos moldes das quatro grandes redes de TV do Brasil: Globo, SBT, Banderantes e Manchete. (A preocupação maior com a TV é por ser o Meio de Comunicação mais potente e popular no nosso país.)

Isto porque todas estas redes de TVs, à medida que só transmitem a todo o país tudo o que vem pronto, usando a mesma linguagem fabricada, acabam reproduzindo uma imagem padrão, distorcida da realidade brasileira. As TVs homogeneizam e empobrecem a cultura nacional com uma programação repetitiva e uniformizada, nos telejornais, novelas e programas de entretenimento, desconsiderando as peculiaridades e aspectos das diferentes regiões do Brasil.

A grande crítica dos especialistas é que a televisão não mostra realmente o que se passa com o povo, divulgando em sua maior parte informações oficiais e internacionais. Uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Análise de Serviços (Ibase) em 92, constatou que nestas 4 redes de TVs do Brasil, 48%

das notícias são de governos (29% federal, 14% estadual e 5% municipal), além de 10% de informações dos EUA e 11% da Europa.

Esta pobreza padronizada informativa se deve principalmente à forma como são dadas pelo Governo Federal as concessões de transmissão de TV e rádio a grandes grupos econômicos e políticos, que usam estes meios de comunicação em benefícios próprios e para promoção de governos e instituições a

quem devem favores ou têm “conchavos”. E a Lei da Informação Democrática quer acabar com estes oligopólios que dominam a Comunicação no Brasil.

Transformar as relações sociais

Patrocinada por deputados federais e discutida pelo Fórum Nacional de Democratização da Comunicação (composto por entidades de classe e populares, como a Federação dos Jornalistas — Fenaj — e a Associação Brasileira de Vídeo Popular — ABVP), a nova Lei quer “revolucionar as relações sociais e políticas, ampliar o mercado de trabalho e conferir utilidade social às emissoras de televisão, permitindo à própria população assumir o processo da comunicação social”.

Os principais pontos de mudança que este projeto de Lei trará, se aprovado no Congresso Nacional, são:

RÁDIOS E TVs PÚBLICAS — Cada município terá direito ao menos a uma emissora de rádio e outra de TV a serviço da educação, da cultura, do jornalismo e das artes, e serão emissoras públicas, administradas pela própria comunidade através de Fundações.



Regionalização da produção

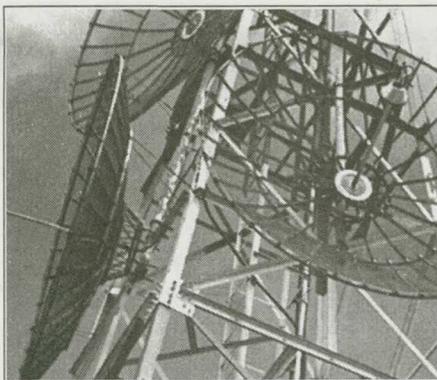
— 40% da programação das emissoras de TV e rádio deverão ser ocupados por produção local e regional (para se manter a identidade da região e impedir a massificação do público).

Fim do monopólio e da multimídia

Ninguém poderá controlar mais de 30% da Comunicação Social em um Estado ou país. Nenhum grupo poderá ter rádio, jornal (revista) e televisão ao mesmo tempo.

Direito de antena

Entidades e movimentos organizados estaduais ou nacionais terão



direito a horário gratuito no rádio e na TV.

Cinema e vídeo

As emissoras de TV divulgarão, uma vez por semana, filmes e documentários nacionais, estimulando a produção popular independente.

Transmissão municipal

Emissoras comunitárias de TV e rádio, de alcance municipal, sem fins lucrativos, poderão ser instala-

dos apenas mediante registro em cartório

Várias entidades, sindicatos e organizações, inclusive algumas Pastorais localizadas da Igreja, estão aderindo com assinaturas para a Lei da Informação Democrática e pedindo informações para se integrem. Todos nós cidadãos, também somos responsáveis por uma Comunicação mais social, educativa e formativa no Brasil. ■

Endereço p/ informação: José Carlos Rocha — Rua Franco da Rocha, 253/61 — CEP. 05015-040 — São Paulo — SP. Fone: (011) 263-3568.

Jaime Kaster é jornalista



Ser Missionário

é viver a alegria da doação total.

Jovem,

você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.

As opções são muitas:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

Cx. P. 6226 CEP 01064-970 — São Paulo, SP; Cx P. 136 CEP 13500-970 — Rio Claro, SP; Cx. P. 4 CEP 14300-000 — Batatais, SP.

Entre os dias 5 e 23 de maio estará sendo realizado a “**Quinzena Nacional da Lei da Informação Democrática**” Neste período, ou mesmo depois, as pessoas devem escrever suas manifestações (CARTA ou FAX) endereçadas ao Presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio de Oliveira, ratificando o mais decidido apoio ao Projeto de Lei Nº 2735/93 do Deputado Zaire Rezende que regulamenta a Liberdade de Manifestação do Pensamento e da Informação.

Praça dos Três Poderes CEP 70160-900 — BRASÍLIA, DF ou FAX: (061) 224 1289

Sinais dos tempos

João Batista Libânio

Assembléia de Santo Domingo mostrou-se aberta a dois problemas muito agitados atualmente: a ecologia e a terra. O Rio de Janeiro foi a capital mundial da ecologia no mês de junho de 1992. Dois eventos simultâneos ocuparam a atenção do mundo. De um lado, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento reúne mais de 100 chefes de Estado. Coisa nunca vista. Envolveu oficialmente dezenas de milhares de outros convidados. O Rio-Centro transformou-se em território da ONU.

Doutro lado, o Forum Global, apresentava uma gama maravilhosa de eventos, desde uma vigília de oração até discussões teóricas de alto nível. Tudo isso marcou e impressionou as retinas dos

telespectadores de todo o mundo.

Os bispos em Santo Domingo tinham, não simplesmente tal acontecimento no coração e na memória, mas sobretudo os sofrimentos que o ecocídio tem causado a todos, especialmente aos mais pobres. De novo, a maior poluição do continente é a pobreza. Essa estraga a beleza do mundo que Deus criou. Este planeta fica não somente obscurecido pela fumaça das máquinas e milhões de veículos dos países ricos, os maiores poluidores do ar, mas também pelas manchas negras de miséria que cobrem as colinas, os subúrbios de nossas megápoles.

Mais. Os camponeses, os índios vêm-se despojados de sua terra, "vida, lugar sagrado, a face feminina de Deus, centro integrador da

vida da comunidade", como diz o documento. São madeiras que invadem suas terras. São inescrupulosos que queimam florestas para fazerem imensos pastos. São mineradoras que destroem a face da terra em busca de suas entranhas de riqueza.

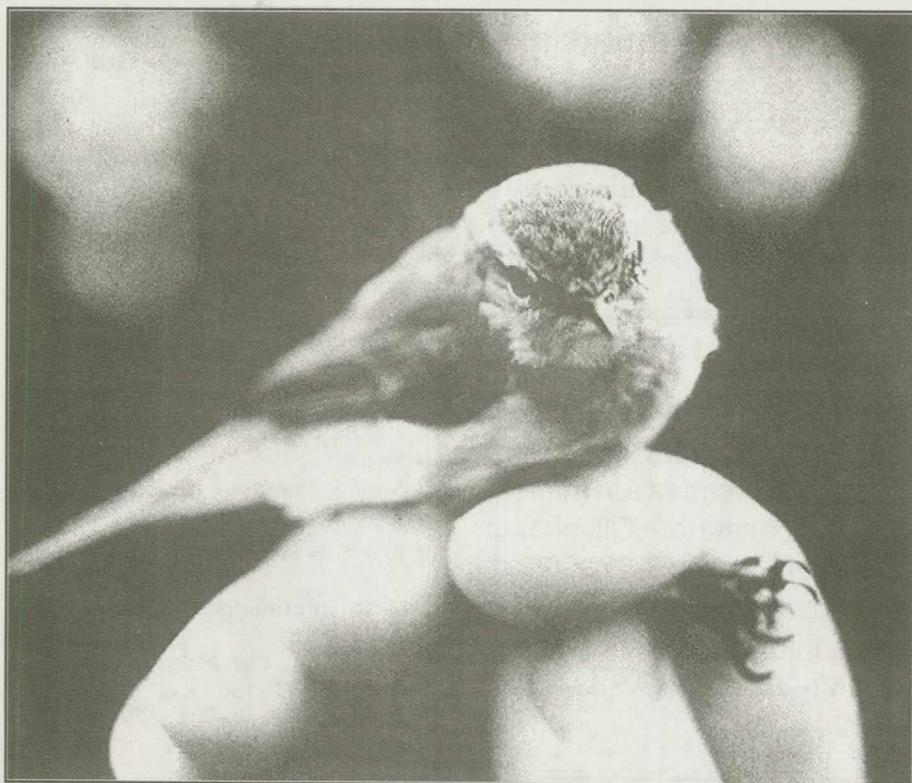
Uma reeducação ecológica de todos

Nesse mundo, reina uma visão mercantilista da terra. Ela é objeto de especulação, de ganho rápido e fácil. Não é a mãe terra, que o salmista canta com tanta poesia, ao ver um Deus preparando-lhes a chuva para cobri-la de verde, produzindo plantas úteis ao homem e alimento aos animais (Sl 147).

Diante desse quadro, Santo Domingo propõe uma reeducação ecológica de todos, começando, é claro, pelas crianças e jovens que administrarão este planeta amanhã. Espera-se que o farão de maneira mais sábia, sobria e inteligente.

Enfrentam os bispos o maior monstro da modernidade: o crescimento, o desenvolvimento industrial a todo custo. Esta razão que tudo instrumentaliza, que tudo quer dominar, que se creê infinita em suas possibilidades, esta produzindo um sistema desumano, inviável, insuportável para as grandes maiorias.

A consciência dos bispos



espelha-se na Escritura principalmente para aí descobrir a harmonia do plano criador de Deus. A terra é o primeiro sinal da Aliança de Deus com o homem. O belo arco-iris, que Noé viu cobrir a terra destruída pelo dilúvio, anuncia “a aliança perpétua existente entre Deus e os seres vivos”. Que terrível contraste com a destruição causada pelo homem!

A reflexão vai mais longe. Apresenta a ressurreição de Jesus como uma provocação profética para refazer a criação de Deus, assim como a vida glorificada venceu o corpo morto de Jesus. De fato, quando se vê um rio ou um braço de mar que está morto e de repente começam a aparecer os primeiros sinais de vida, experimenta-se verdadeira ressurreição daquela água.

Os desertos, os rios poluídos, os mares envenenados clamam por uma ressurreição, que, na história não será feita por Deus, mas suscitada por ele no coração do homem e das nações para que a realizem.



da natureza. Da pessoa, conseguindo sustento para famílias pobres. Da natureza, evitando o acúmulo imundo dos restos das indústrias e das casas.

Ao olhar tanto para os atentados a natureza, como para as iniciativas ecológicas, os bispos buscaram encontrar uma base comum de conversa com aqueles que não têm fé, mas comungam na condição de humanidade. Este apelo ético torna-se hoje fundamental já que há amplos setores da sociedade latino-americana para quem a fé cristã não é mais uma linguagem comum. Entretanto eles não podem estar alheios ao problema da conservação da natureza, da proteção da terra, da defesa do direito de todos os seres humanos a um uso sadio e generoso da criação.

Tanto mais importante é o apelo a uma ética ecológica humanista quanto maior é a intromissão de uma falsa ética hedonista, consumista e de interesses imediatos e curtos. É uma ironia sem-graça quando se apelidou de “princípio franciscano” esta perversa política interesseira de “é dando -se que se

recebe”, quando São Francisco, autor oração, viveu exatamente o oposto dessa barganha baixa. É esta política que tem sucitado o país, entregando-o a interesses destrutivos incontroláveis.

Uma sã ética preconiza exatamente uma política da defesa do patrimônio público. E o maior deles é o planeta terra com toda a vida que nele existe. Mais do que nunca o modelo de um Francisco que soube entoar o cântico das criaturas se torna necessário para uma ética ecológica.

Santo Domingo é um grito pela ecologia e pelo dom da terra. E a terra no Brasil só chegará às mãos dos que dela necessitam por meio de uma séria e profunda reforma agrária. Para lá apontam os bispos, prometendo apoio às pessoas e instituições que lutam por ela. □

Defesa do direito de todos os seres humanos a um uso sadio e generoso da criação

Se, de um lado, é verdade que a pobreza é uma das piores poluições, porque afeta diretamente a totalidade da pessoa, de outro, assistimos extasiados à criatividade ecológica de muitos pobres. Há belíssima experiência entre os catadores de lixo do Rio Grande do Sul, que transformam a sujeira poluidora em produtos para reciclagem. Produzem duplo efeito libertador: da pessoa e

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL

Que é um Congresso Eucarístico?

“Os Congressos Eucarísticos sempre marcaram significativamente sua caminhada com momentos fortes de expressão pública da Fé, na vida da Igreja.” Dom Paulo Evaristo Arns.

O culto à Eucaristia vem desde os primórdios da Igreja e o Congresso Eucarístico tem surgido nos últimos tempos, desde 1881, como manifestação peculiar de fé de todo povo cristão em torno do Cristo presente, vivo e atuante no sacramento do Mistério Pascal, na unidade do “Corpo visível de Cristo” que é a Igreja.

Dos 44 Congressos Eucarísticos Internacionais, 30 se deram na Europa, 6 na América, 4 na Ásia, 2 na África e 2 na Oceania. Os primeiros 24 Congressos Eucarísticos Internacionais trataram do culto de adoração, seguindo depois temas gerais ligados à realidade social, ao testemunho da caridade, à promoção da paz e à edificação do Reino de Cristo no mundo. No Brasil em 1955, Rio de Janeiro, tratou-se do *Reino Eucarístico de Cristo Redentor*.

O Congresso não é só um acontecimento internacional — o lado exterior e sociológico —, mas, um acontecimento católico, ou seja, uma assembléia convocada do alto para formar um só corpo, o Corpo de Cristo.

Neste 45º Congresso Eucarístico com o lema “Cristo, luz dos povos” e o tema “Eucaristia e Evangelização” a Igreja se reúne para responder a esta preocupação que o Espírito tem suscitado quanto à Evangelização. Para nossa América-Latina é também tempo de “relembrar” um acontecimento histórico especial: o V Centenário da Evangelização.

Cristo, Luz dos Povos

Este lema recorda que o “Senhor veio salvar a humanidade inteira. Como evangelizador, anunciou ante todo um reino, o Reino de Deus; tão importante que, em relação a Ele, ‘tudo se converte’, que é dado por acréscimo” (Paulo VI).

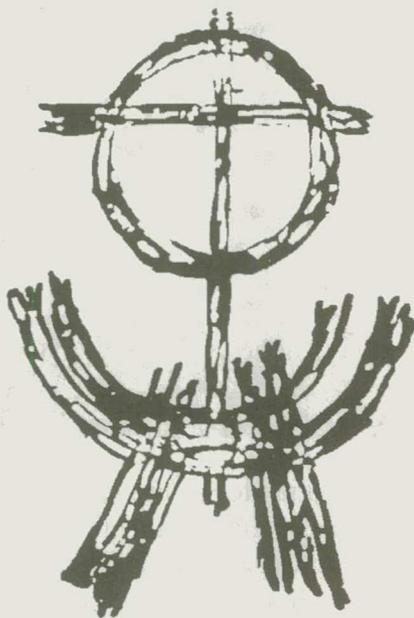
O lema responde à preocupação que o Espírito tem suscitado na Igreja, impulsionando-a a uma nova evangelização. Urgência que brota permanentemente, da eucaristia, “fonte e fim de toda pregação evangélica”.

Finalidade

O Congresso Eucarístico de Sevilha se voltará sobre a projeção da Eucaristia na vida cristã e marcará o cume da celebração do V Centenário de Descobrimento e Evangelização da América e servirá para:

- Fortalecer a vida cristã;
- Consolidar a comunhão eclesial;
- Promover a participação dos leigos na vida e missão da Igreja;
- Intensificar a solidariedade com os pobres e os que sofrem;
- Despertar a ação missionária de nossas igrejas;
- Promover a renovação da celebração eucarística dominical e da vivência cristã do Domingo.

“O Congresso quer ser profissão solene de Fé da Igreja com aquela universalidade que nasce do amor e que há cinco séculos, impulsionou os missionários espanhóis a se lançar à exultante aventura apostólica de anunciar a mensagem de salvação aos irmãos deste lado do oceano.” (João Paulo II). ■



Entre os dias 7 e 13 de junho, em Sevilla, Espanha se realizará o 45º CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL. JOÃO PAULO II, ao anunciar no Congresso Eucarístico de Seoul (8/10/1989) este grande acontecimento eclesial, incluía nas celebrações o V Centenário da Evangelização da América. O Congresso estará voltado sobre a projeção da Eucaristia na vida cristã e os objetivos coincidiram com o Plano de Ação Pastoral da Conferência Episcopal Espanhola no triênio 1990/1993 e as declarações do papa sobre a necessidade de uma “nova evangelização”.

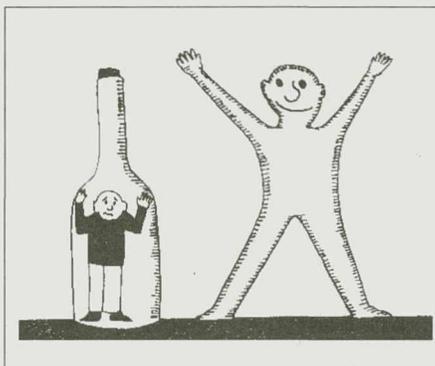
O que fazer com seu alcoólatra ou toxicômano

Donald Lazo

Como se comportar quando descobrir que se tem um dependente de álcool ou de uma outra droga na sua família?

Em primeiro lugar, deve aprender o que puder sobre o alcoolismo ou a toxicomania, mas especialmente sobre os fenômenos da **negação** e da **facilitação**, fenômenos estes que acompanham todo caso de dependência. São os dois fatores mais responsáveis pelo prolongamento do abuso do álcool e das drogas. E sabendo que toda vez que uma pessoa se embriaga ou se droga, ele corre o risco de morrer em um acidente qualquer, prolongar o seu uso é irracional.

Em segundo lugar, deve chamar o dependente — sempre que estiver sóbrio (conversar com uma pessoa alcoolizada ou drogada é um total perda de tempo, pois a pessoa não pode raciocinar e muitas vezes nem se lembrará, mais tarde, de haver tido a conversa), para uma conversa sobre sua situação. Antes da conversa, você devia fazer uma relação de todos os episódios (as bebedeiras, os vexames, os acidentes, etc.) - com as datas em que ocorreram, sempre que possível - que comprovam seu abuso do álcool ou das drogas. Quando conversar com ele, então, comece por dizer que você o ama e está preocupado com ele “pelas seguintes razões”, e aí relacione os episódios. Isto deve ser feito em tom calmo, porém com absoluta firmeza. A conversa não deve ser tida em tom de crítica e sim em tom de carinho e preocupação. Se você perder a calma e começar a brigar e pode crer



que o alcoólatra vai tentar levar a conversa para esse lado, pois ele sabe que quando se briga se perde o raciocínio, e a ele não convém o raciocínio - você estragará a oportunidade de focalizar o problema principal dele o seu uso da bebida ou droga.

Não permita que o dependente lhe interrompa para justificar este ou aquele episódio. Diga-lhe que quando você terminar de falar, ele poderá falar. Mas até você terminar, ele devesca escutar sem interromper.

Após citar os cinco ou dez (ou vinte ou quarenta!) episódios em que ele (ou ela) abusou da bebida ou droga, diga-lhe que, a partir desse momento, você não estará mais disposto a facilitar a vida dele enquanto continuar bebendo ou tomando drogas. Não lhe dará mais um tostão de dinheiro. Não o tirará mais de seus apertos. Não quebrará mais seus galhos. Não resolverá mais os seus problemas. Não pagará mais suas dívidas. Enfim, não contribuirá mais

para a continuação do seu uso e a progressão de sua doença.

Se, doravante, ele quiser sua ajuda, será somente uma ajuda para abandonar a bebida ou a droga. Diga-lhe, por exemplo, que você estaria disposto a pagar-lhe (ou melhor ainda, a financiar-lhe) um tratamento, contanto que ele prove, com atos e não palavras, que ele quer mesmo se tratar. Uma boa maneira de lhe provar isto seria parar de beber ou tomar drogas por pelo menos um mês, coisa que quase todo alcoólatra ou toxicômano consegue fazer facilmente, contanto que esteja disposto a sair daquilo. Difícil, ou mesmo impossível sem ajuda externa, é continuar parado (abstêmio) por longo período de tempo. Um mês não é um longo período de tempo, a não ser para os 2% ou 3% dos dependentes que estão nos últimos estágios de dependência). Se ele quiser ajuda para custear um tratamento, que pare primeiro de usar a bebida ou droga por um mês.

Se ele começar a chorar, a dizer que não consegue, etc. etc..., não caia nesta forma de manipulação. Não é verdade! O dependente é o manipulador mais habilidoso que existe. Ele o conhece bem. Sabe quando lisonjeá-lo, ou quando usar lágrimas. Os instrumentos do manipulador são as palavras. Desconsidere-as. Exiga prova dos atos, entendido? Caso contrário, você cairá mais uma vez (já são quantas

vezes, cem?) na jogada do seu dependente.

Por fim, a partir dessa conversa, exija que o dependente se responsabilize por seus atos. O traço mais característico do alcoolatra ou toxômano é a irresponsabilidade. E uma pessoa irresponsável, acostumada a que os outros resolvam seus problemas, dificilmente se recuperará. Afinal, a dependência jamais pode ser resolvida por quem não seja o próprio dependente. E só será resolvida quando ele tenha fortes razões para resolvê-la... e souber que a responsabilidade é dele exclusivamente.

Se você não se sentir suficientemente forte para colocar estes conselhos em prática junto a seu dependente, frequente Al-Anon ou Naranon e pratique seu programa dos Doze Passos. ■

Donald Lazo é Sociólogo pela Universidade de Yale (EUA). Diretor da Comunidade Terapêutica da Chácara Reindal.



CHÁCARA REINDAL

Especializada
em Alcoolismo

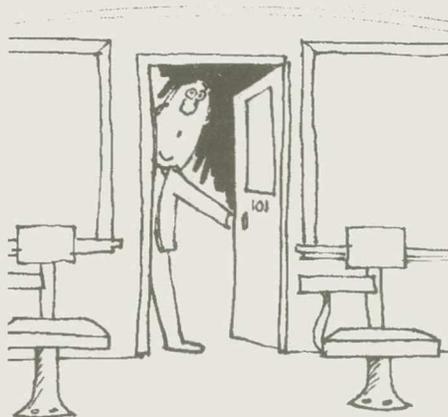
**Sua melhor chance de
se recuperar do
alcoolismo e iniciar
uma vida nova,
produtiva e feliz.**

Caixa Postal 20896
CEP 01498-970
São Paulo, SP

Tel.: (011) 520 9514

Como ensinar uma disciplina (escolar) positivamente

Francisco Gomes de Matos



aprendizagem individual. Segundo o ensinamento de Cristo, um professor deveria ser um porta-voz e um promotor da *verdade*, um espelho de *humildade* (virtude agradável a Deus, segundo a Bíblia), e um aplicador da *justiça* (através desta se guarda a equidade e a fidelidade com o próximo).

Perguntas-chave para um ensino positivo

Antes de entrar em sala de aula um professor, que acredite em e pratique uma Pedagogia da Positividade, poderia perguntar-se:

1. Quão positivamente irei ver meus alunos durante a aula? Quão positivamente vejo (percebo) a disciplina — e, mais especificamente, os conteúdos, os saberes, etc — que irei ensinar? Tenho uma imagem positiva da disciplina (matemática, português, história, química, etc) que ensino? É positiva, minha auto-imagem como professor (a) dessa disciplina? Tenho construído uma imagem positiva de minha turma de alunos? o aprofundamento dessas indagações pode ser feito através de indagações adicionais: Até que ponto? Como? O que fazer para melhorar essas imagens? Como ajudar a comunidade a ver o ensino positivamente?

2. Que atitudes, gestos, estraté-

Este artigo assenta em 2 princípios fundamentais: 1. Todo aprendiz tem o direito de receber instrução construtiva, positiva. 2. Toda disciplina escolar contribui positivamente ao desenvolvimento do aluno. A essas verdades gerais, acrescentaríamos duas convicções: **educar** é ajudar outro ser humano a desenvolver-se plena e positivamente como pessoa e **aprender** é criar conhecimentos para o bem pessoal e interpessoal.

Se, como tão bem afirma Dom Lourenço de Almeida Prado ("Afinal o que é Educação; Uma Visão Filosófica", em *Educação - Uma Visão Crítica*, Paulo Nathanael Pereira de Souza e Eurides da Silva (Orgs.), São Paulo, Pioneira, 1989). "No cerne do processo educativo está a *verdade*" (p. 48), o ensinar alguém, alguma disciplina ou matéria escolar é ajudar essa pessoa a descobrir, a construir, a desenvolver os fatos que dão veracidade à diversidade de experiências de

gias positivos irei usar para ajudar a ver meus alunos melhorarem sua formação em português, etc e a se fortalecerem como pessoas?

3. Que interações positivas com meus alunos serão realizadas durante a aula e fora dela?

4. Qual o objetivo positivo maior da aula que será vivenciada, compartilhada por meus alunos e por minha pessoa? Como poderemos, juntos, formular tal objetivo construtivo, à luz de uma Pedagogia Cooperativa?

5. Que valores positivos do saber, do saber fazer, do querer aprender a fazer serão concretizados durante a aula?

6. Em suma, que BEM Poderá a convivência desta aula fazer a meus alunos e a mim?

7. Que vocabulário (verbos, substantivos, adjetivos) positivo irei usar para apoiar, incentivar, valorizar as ações criativas de meus alunos?

Parafrazeando Kant, diríamos que o ser humano só se torna verdadeiramente humano através de uma educação positiva, alicerçada em valores espirituais, éticos, morais, sociais verdadeiramente construtivos.

O ensinar uma disciplina escolar positivamente significa desafiar-se constantemente a realizar ações e interações que ajudem os aprendizes a construir um mundo mais fraterno, mais justo, mais compreensivo (dos direitos, das necessidades e das condições dos outros). Para isso, precisamos preparar-nos como seres humanos que vêem o mundo positivamente e contribuem para transformar desigualdade e injustiça em realidades positivas, a partir da sala de aula. ■

Dr. Francisco Gomes de Matos é professor de Linguística, Departamento de Letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.

Cem anos de história



Clélia Merloni, nascida aos 10 de março de 1861. Com forte influência da avó materna e da madrastra, Maria Joana, Clélia é orientada para uma

profunda vida de piedade e amor. Clélia ama o pai. Descobre sua vocação no momento em que deseja lutar pela conversão dele.

Sua vocação ganha uma fisionomia particular: Amor ao Coração de Jesus.

Foi dia 30 de maio de 1894, em Viareggio, Itália, a Fundação da Congregação das irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus.

Após receber os Sacramentos, aos 27 de junho, mês do Sagrado Coração de Jesus, seu pai morre.

Em 1900, as Apóstolas são enviadas, em missão, ao Brasil e Estados Unidos. Em 1902, o Instituto ganha sua fisionomia, seus objetivos; as irmãs emitem os votos e ganham as Constituições.

Clélia enfrenta sofrimentos e contrariedades; é caluniada, perde o prestígio e influência; é ignorada e desprezada. Sabe ser firme e fiel, não desiste. Após onze anos de afastamento da Congregação, volta ao instituto e vive na paz e oração.

Clélia ofereceu sua vida pela conversão dos pecadores, pela Igreja, pelos excluídos da sociedade, pelo instituto. E assim, no dia 21 de novembro de 1930, expirou. Seu corpo repousa na Capela da Casa Geral, em Roma; para lá transportado intacto, após quinze anos de sua morte.

O ideal de Clélia deixado às suas filhas foi: "Seja o Coração de Jesus o vosso Tudo". E "Deus só" foi o seu lema.

Hoje, as Apóstolas trabalham na Educação, Educandários, Creches, Pastoral Hospitalar, Assistência à Saúde, Serviço Social, Assistência aos Velhinhos, Pastoral Paroquial, Catequética e missões.

Atuam nos diversos países. Neste ano, a Congregação celebrou mais um Capítulo Geral e se prepara para o 1º Centenário da Fundação do Instituto, em 1994. E aguarda, para breve a canonização de sua fundadora, Clélia Merloni.

"Senhor,
o nosso
coração
está inquieto..."



Santo Agostinho

JOVEM
VOCÊ ESTÁ INQUIETO(A)?

Você teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?



Agostinianos(as)

UMA COMUNIDADE DE IRMÃOS(ÃS)
E DE AMIGOS(AS) EM BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

. Paróquias, Colégios . Assistência e Promoção
. CEBs . Humana
. Missão . Grupos de Solidariedade

Irmãs Agostinianas

. Secretariado Vocacional
Rua Engenheiro Figueiredo, 31 - 04012-150 - São Paulo -
SP - Tel. (011) 571-8959

. Secretariado Vocacional
Caixa Postal 10068 - 74055-150 - Goiânia - GO
Tel. (062) 223-1328
Freis Agostinianos

. Seminário Santo Agostinho
Caixa Postal 62
12900-000 - Bragança Paulista - SP
Tel: (011) 404-1771

. Secretariado Vocacional
Rua Bernardo Guimarães, 2700 - Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG - Tel. (031) 335-3748

ASSINE
A REVISTA
AVE MARIA
(011) 662128 e
662129

Convivendo com as dificuldades

Myriam Vallias de Oliveira Lima

“Quando a fome bate à porta, o amor sai pela janela (adágio popular)”

Vivemos uma época de incertezas econômicas. O planejamento dos gastos familiares é alterado a cada semana. É utópica uma programação semestral. Isto repercute, desfavoravelmente, no estado emocional das pessoas. Reflete negativamente na família.

Como suprir as necessidades biológicas suas e de seus dependentes passou a ser o questionamento básico dos pais. Não é a preocupação com o supérfluo. Esta é restrita a uma pequena parcela da população. É a preocupação com o fornecimento de um teto, da alimentação. Atendimento das necessidades primárias e responsáveis pelo desempenho fisiológico das pessoas — de sua sobrevivência.

Para se sentirem seguros, os pais têm necessidades de garantir a permanência deste básico. Daí precisam da garantia de um emprego, da certeza de que, mesmo que não possam ter sua casa própria, poderão pagar o seu aluguel. Da confiabilidade em um sistema de poupança, para que possam garantir eventualidades.

Em segundo lugar, embora devesse situar-se no mesmo plano que as anteriores, vem a necessidade de fornecer uma educação básica aos filhos. Para a classe média, é este o grande pesadelo. O custo das escolas particulares cada vez é mais incompatível com a renda familiar. As escolas públicas são insuficientes para atender até mesmo à classe mais necessitada. E as necessidades ligadas à saúde? Médico, dentista, remé-

dios. Não há orçamento que consiga suprir o que realmente é necessário.

Aumentam, conseqüentemente, as tensões infrafamiliares. Acontecem os desentendimentos pessoais; a agressividade se exacerba; cresce o número de casais que buscam a separação; os filhos se desestruturam. O sistema familiar é afetado. A problemática econômica gera a crise familiar, de conseqüências imprevisíveis.

— Como evitar que o caos econômico nos leve à desagregação?

1. Não perder a esperança. Buscar junto a Deus, através da oração, forças para afastar o medo e a dúvida. Como Davi (Sl 27, 1), proclamar: “O Senhor é a minha luz e a minha salvação, de quem terei eu medo? O Senhor é o baluarte da minha vida, de quem me amedrontarei?”

2. Pensar positivamente. Evitar pensamentos de autocomiseração. Quem alimenta a pena de si mesmo acaba por não perceber alternativas para resolver seus problemas. Mantém-se passivo.

3. Não lançar sobre o cônjuge ou filhos a responsabilidade pela situação. Tampouco culpar o destino. Ou agredir a Deus. Buscar, através do diálogo e da união familiar, recursos para enfrentar a crise. Quando todos colaboram, os obstáculos mais facilmente serão removidos, não importa de que ordem sejam.

4. Refletir sobre as necessidades familiares. Distinguir bem as reais das criadas por uma sociedade consumista. Priorizá-las. O exercício



de se despojar do não necessário é altamente construtivo. Leva-nos a refletir sobre o nosso sistema valorativo. Baseia-se este no TER ou no SER? Preocupa-se com o MEIO ou com a ESSENCIAL?

5. Exercitar a criatividade. Aprender a extrair o máximo dos alimentos. Não é vergonhoso usar sobras ou partes dos vegetais normalmente jogadas fora, apesar de altamente nutritivas (ex.: folhas de beterraba, de nabo...). Re-utilizar as roupas antigas. Usar a imaginação. Ao comprá-las, preferir coisas mais clássicas, que nunca saem da moda. Não valorizar etiquetas. Escolher com critério o que comprar e onde comprar.

6. Levantar os recursos da comunidade, para verificar de quais poderá se beneficiar (serviços de assistência médica, psicológica; intuições de ensino; de caráter assistencial).

7. Mobilizar os membros da família para que cooperem, dentro de suas possibilidades. Independentemente da idade, cada um pode ajudar. Quem não tem condições de exercer tarefas lucrativas poderá colaborar nas tarefas domésticas.

8. Mais do que confiar nos próprios recursos, confiar que Deus estará conosco em nossa luta. Não nos abandonará. Confiar na força que é gerada quando a família se congrega, quando compartilha dos mesmos objetivos. Em lugar de desagregação há um fortalecimento dos vínculos e um crescimento pessoal. ■

Myriam Vallias de Oliveira Lima é psicóloga.

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando ao leitor, nesta seção, colecionar receitas sob duas categorias energéticas. Na primeira parte receitas mais calóricas, na segunda, receitas com menos calorias. Para compreender melhor as duas categorias devemos conhecer os significados dos termos: *caloria* e *metabolismo*. *Caloria* é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível. *Metabolismo*

refere-se à queima dessa mesma caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo nosso corpo maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco. Isso é o que verificaremos com as diversidades de receitas aqui apresentadas.

RECEITAS COM MAIS CALORIAS

MAIO (especialidade do mês: carne)



Entrada

Carne amoldada (6 a 8 porções)

Ingredientes

2 xícaras/ chá de carne cozida (músculo - acém - patinho, etc) cortada em cubinhos pequenos
1 xícara de aipo (salsão) limpo, descascado sem as folhas, cortado em cubinhos
2 colheres/ sopa de cebola picada
1 xícara/ chá de maionese preparada
2 colheres/ sopa de suco de limão
2 colheres/ chá de mostarda preparada
1/2 xícara de ervilhas
1 envelope de gelatina sem sabor
Água para dissolver a gelatina (instruções no envelope)
Sal a gosto.

Modo de preparar

- 1 - Amoleça a gelatina conforme a indicação do envelope.
- 2 - Numa tigela coloque a carne, as ervilhas, o aipo e a cebola, tempere com sal e o limão, mexa até misturar.
- 3 - Uma vez amolecida a gelatina misture com a mostarda e a maionese até formar uma pasta, despeje por cima da carne com verduras da outra tigela, mexa até incorporar bem, se for necessário agregue mais água (morna).
- 4 - Coloque numa fôrma de anel, previamente untada com manteiga de 20 cm de diâmetro.
- 5 - Leve à geladeira até firmar. Uma vez pronta desenforme num prato de servir, enfeite com folhas de alface e rodela de tomate, e se quiser também com rodela de ovo cozido.

Prato Principal

Assado com maçãs (12 porções aproximadamente)

Ingredientes

1 1/2 kg de ponta de alcatra ou outra carne da sua preferência para assar
2 colheres/ sopa de manteiga à temperatura ambiente

2 xícaras/ chá de cerveja
1 xícara/ chá de farinha de trigo
1 cebola partida em quatro
Sal e pimenta-do-reino a gosto.

Ingredientes das maçãs

6 maçãs grandes
2 ovos
1/2 xícara/ chá leite
1 xícara/ chá de farinha de trigo
Caldo de limão
Óleo para fritar.



Modo de preparar

- 1 - Lave a carne, seque-a bem e amarre-a com um barbante (isto é, para lhe dar um bom formato).
- 2 - Tempere-a com sal e pimenta-do-reino, passe manteiga por todos os lados, até cobrir bem a carne.
- 3 - Coloque a farinha numa travessa e passe a carne até cubri-la bem.
- 4 - Unte bem uma assadeira com manteiga, coloque a carne e a cebola (ao redor) e leve ao forno quente; quando se formar uma casca ao redor de toda a carne, abaixe o fogo e despeje uma xícara de cerveja por cima da carne.
- 5 - Cada vez que secar a carne vai despejando cerveja, depois de uns 20 minutos, vire a carne para assar o outro lado.
Dica: *para saber si a carne esta pronta, enfie um garfo, se ele entrar facilmente é sinal que a carne esta pronta, ao retirar o garfo deve sair um suco cor de rosa.*
- 6 - Desligue o forno tire a carne, coe todo o suco da assadeira, tire o barbante da carne, coloque a carne numa vasilha refratária, despeje o suco por cima e coloque as maçãs da seguinte maneira:
 - 1 - Tire as cascas das maçãs, retire o miolo com as sementes e corte-as em rodela finas, coloque-as num prato e coloque o limão (para não ficar pretas).
 - 2 - Bater os ovos inteiros (clara e gema), e vá colocando a farinha peneirada, alternando com o leite, até formar uma pasta leve.
 - 3 - Passe as maçãs, por esta pasta, e frite-as em óleo quente por ambos os lados, retire-as com uma escumadeira e coloque-as em papel absorvente.
 - 4 - Uma vez todas prontas coloque-as ao redor da carne (de forma decorativa).
 - 5 - Na hora de servir corte a carne e sirva com rodela das maçãs.

Sobremesa

Pudim de doce de leite (8 porções)

Ingredientes

2 latas de leite condensado, feito doce de leite
4 ovos

Modo de preparar

1 Caramelize uma fôrma com 1/2 xícara/ chá de açúcar, cubra por

completo com o caramelo.

2 - Bata as claras em neve e vá colocando as gemas uma a uma sem parar de bater, vá colocando o doce de leite, colherada a colherada, sem parar de bater até fazer uma pasta.

Despeje esta pasta na fôrma caramelizada, cozinhe em banho-maria por 20 minutos, depois leve esse banho-maria ao forno para terminar de cozinhar por mais 45 minutos, se a água for secando agregue mais água.

4 - Deixe o pudim esfriar na própria água do banho-maria, uma vez frio leve à geladeira até a hora de servir, só nesse momento desenforme.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada

Salpicão de carne (4 a 6 porções)

Ingredientes

2 1/2 xícaras/ chá de carne cozida (patinho, coxão mole) picada em cubinhos pequenos
1 xícara/ chá de batata cozida cortada em cubinhos
1/2 xícara de cenoura cozida cortada em cubinhos
2 xícaras de alface picada (igual como se corta a couve para feijoada só que mais larga, mais ou menos a largura de um dedo)
1/2 xícara/ chá de ervilha (lata) escorridas
4 colheres/ sopa de uvas passas brancas sem caroços (opcional)
1/2 xícara de maionese light
2 colheres/ sopa de iogurte natural desnatado
Caldo de limão
1 colher/ chá de azeite
Sal e pimenta a gosto.

Modo de preparar

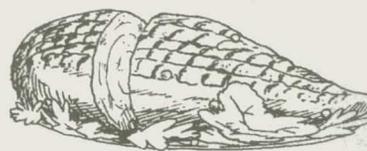
1 - Numa tigela coloque, a carne, as batatas, a cenoura, o alface e as ervilhas, misture bem.
2 - Em outra tigela faça um molho com a maionese, o caldo de limão, o iogurte, o azeite, o sal e a pimenta-do-reino; bata levemente e despeje por cima da carne com vegetais.
3 - Misture bem, até incorporar, se quiser coloque também as uvas passas por cima.
4 - Leve à geladeira até a hora de servir.

Prato principal

Ensopado de carne (4 porções)

Ingredientes

750 g. de patinho ou coxão duro cortado em cubos
2 cebolas cortadas em rodela
1 colher/ sopa de alho picadinho
3 cenouras médias, descascadas e cortadas em rodela
1/2 kg de batatas, descascadas e cortadas em cubos



Pimentão verde e vermelho cortado em tirinhas (a gosto)

1 xícara/ chá de caldo de carne (magro)
1 xícara/ chá de suco de tomate
1 colher/ sopa de salsinha picada
Sal e pimenta-do-reino a gosto

Modo de preparar

1 - Grelhe a carne, em uma grelha canelada.
2 - Numa panela de tefal, toste a cebola com o alho e coloque um pouco do caldo de carne.
3 - Junte a carne, o restante do caldo, e o suco de tomate, cozinhe um pouco, e em seguida agregue o restante dos ingredientes, cozinhe em fogo baixo até a carne ficar macia e os legumes cozidos; sirva acompanhado de arroz, ou por cima do macarrão cozido.

Sobremesa

Abacaxi à chinesa (4 porções)

Ingredientes

2 colheres/ sopa de manteiga
8 rodela de abacaxi fresco
1/2 xícara/ chá de saquê (ou rum)
1 colher/ sopa de canela em pó.

Modo de preparar

1 - Numa frigideira de tefal, derreta a manteiga, coloque o abacaxi e aqueça-o pelos dois lados, em fogo alto.
2 - Aqueça o saquê numa concha (metálica), incline-a para atear fogo na bebida.
3 - Coloque o abacaxi numa vasilha refratária e despeje o saquê, ainda em chamas, por cima.
4 - Porvilhe com a canela e sirva em seguida.

"BEM-AVENTURADOS VÓS QUANDO VOS INSULTAREM"



Evangelho: Mt. 10, 26-33.

Vemos neste trecho a coragem dos discípulos em testemunhar sua fé em Cristo, motivados na insistência de Jesus em que a Boa Nova será plenamente revelada; na convicção adquirida de Jesus que a vida da alma é mais importante que a vida do corpo; na confiança obtida pela Providência divina que cuida de cada ser por Deus criado e sobretudo na promessa de receberem o testemunho diante dos homens. A insistência de Jesus para que fossem corajosos se fazia necessária pois, igual sorte caberia a seus seguidores. Testemunhar sua fé em Cristo lhes custariam igual perseguição. O destino do homem cabe somente ao poder de Deus. Os dois últimos versículos, no entanto, nos dão uma esperança: "Quem me testemunhar diante dos homens será testemunhado diante do Pai, quem me negar diante dos homens, será negado diante do Pai.

Comentário

A entrega da própria vida pela causa do Evangelho é o testemunho mais verdadeiro de seguimento de Cristo, pois, confessar o Cristo é ter uma atitude de vida que transpareça a mesma atitude que Cristo teria de fazer cumprir seu Reino de justiça e igualdade em cada situação humana concreta a começar pelos mais pequeninos e menos favorecidos. Muitas podem ser as perseguições investidas contra estes, mas ao fim, ressurgirão diante do mundo como luz, pois, não ficará coisa alguma escondida da revelação de Deus em Cristo Jesus. Cristo veio para nos revelar o Pai e dar testemunho dele diante dos homens, de tal modo que toda a revelação venha às claras. Cristo foi o primeiro a ser perseguido, mas de sua morte veio a luz da ressurreição dando testemunho da revelação de Deus Pai. Nós, com o testemunho que damos da mensagem de Cristo, continuamos publicando as coisas de Deus escondidas em Cristo Jesus e é assim que seremos justifica-

dos por ele diante do Pai. Cristo testemunhará diante do Pai em favor daqueles que tiverem tornado sua mensagem conhecida e vivida por todos. Deus jamais nos deixará entregues nas mãos dos maus. Muito mais que aos passarinhos há de nos proteger nas perseguições.

Cristo entregou sua vida em favor de sua mensagem e pelos merecimentos de seu sangue, entregues de uma só vez, recebemos copiosamente o dom da graça de Deus. Se com o pecado de Adão morremos, com muito mais razão todos somos vivificados em Cristo por meio de seu sangue.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 21 - Segunda-f.: Gn 12, 1-9 — Vocação de Abrão; Sl 31, 12-13.18-19.20 e 22; Mt 7, 1-5 — Palha no olho dos outros, trave no próprio olho.

Dia 22 - Terça-f.: Gn 13, 2.5-18 — Abrão e Lot separam-se amigavelmente; Sl 14, 2-3ab.3ce-4ab.5; Mt 7, 6.12-14 — Pérolas aos porcos, porta estreita, fazer bem aos outros.

Dia 23 - Quarta-f.: Gn 15, 1-12.17-18 — Aliança de Deus com Abão; Sl 104, 1-2.3-4.6-7.8-9; Mt 7, 15-20 — Guardai-vos dos falsos profetas!

Dia 24 - Quinta-f.: Is 49, 1-6 O servo de Javé, luz das nações.; Sl 138, 1-3.13-14ab.14c-15; At 13, 22-26; Lc 1, 57-66.80 — Nascimento de João Batista.

Dia 25 - Sexta-f.: Gn 17, 1.9-10.15-22 — Aliança e circuncisão; promessa do nascimento de Isaac; Sl 127, 1-2.3.4-5; Mt 8, 1-4 — Cura de um leproso: Vai levar a oferta prescrita..

Dia 26 - Sábado: Gn 18, 1-15 — Abraão recebe três visitantes — três anjos; Cântico: Lc 1, 46-47.48-49.50 e 53. 54-55; Mt 8, 5-17 — Cura do servo do centurião, em Cafarnaum.

12º Dom. do tempo comum
20/06/93

1ª leitura: Jr 20, 1-13.

O profeta Jeremias se sente aqui como que enganado por Deus e forçado a assumir a missão de profeta, da qual ele nem suspeitava as conseqüências que poderiam lhe advir. Jeremias se sente desarmado diante das perseguições e opressões dos adversários e recorre a Deus que o salve. Deus o atende porque n'Ele tem depositado a sua confiança. Animado com a certeza de que Deus está com ele o profeta não mais procura se esquivar de sua missão.

2ª leitura: Rm 5, 12-15.

Com o pecado de Adão todos estão privados da glória de Deus, mas por sua ressurreição e vitória sobre a morte, Jesus modifica toda a história da humanidade. Agora em Cristo todos temos vida nova. Depois de Cristo destruir a morte com sua ressurreição, caminhamos na vida nova presente e atuante na Igreja e na vida do cristão.

**ASSINE A REVISTA
AVE MARIA
TEL.: (011) 66 2128**

**PAI,
EU TE ROGO
POR ELES.**



13º Dom. do tempo comum
27/06/93

1ª leitura: 2 Rs. 4, 8-11.14-16a.

Vemos na leitura a ajuda da Sunamita para com o profeta Eliseu, oferecendo-lhe hospedagem em sua casa. Surpreendida com a santidade do hóspede e reconhecendo nele um homem de Deus, providenciou-lhe uma acomodação separada para manifestar a diferença que existia entre eles e o homem de Deus. Eliseu quis recompensar a hospitalidade da Sunamita e vendo que ela não tinha filhos disse: "Por esse tempo, dentro de um ano, acariciará um filho". Com esta promessa o profeta se revela plenamente homem de Deus.

2ª leitura: Rm 6, 3-4.8-11.

Todos nós que fomos batizados em Cristo, fomos batizados em sua morte e ressurreição. A morte foi destruída com o sacrifício de Cristo realizado uma vez por todas. Cristo morreu assumindo e destruindo o nosso pecado e nele também nós podemos nos considerar mortos ao pecado e vivificados para Deus.

Evangelho: Mt 10, 37-42..

Mateus neste trecho do Evangelho quer nos instruir nos caminhos do Senhor dizendo quem é digno de segui-Lo. Aquele que o ama antes de seu pai e de sua mãe; aquele que entra por seus caminhos suportando a mesma cruz; aquele que gasta a sua vida na causa do Cristo, este sim é digno de pertencer a ele. Estes, uma vez chamados e enviados, atuam em nome do Senhor de tal forma que, receber a um destes, é receber o próprio Cristo e aquele que enviou. O texto conclui dizendo que estes não ficarão sem recompensa, igual à recompensa concedida à Sunamita, que recebeu Eliseu na qualidade de profeta.

Comentário:

Aquilo que é anunciado pela boca do profeta aparece como sinal da vontade de Deus e Deus cumpre tal profecia. Muitos profetas hoje continuam fazendo cumprir os planos de Deus porque agem imbuídos do mesmo Espírito que animava o profeta Eliseu.

A Sunamita só reconheceu na profecia daquele homem os sinais da vontade de Deus porque antes o havia reconhecido como a um santo homem de Deus. Se o profeta não for conhecidamente um homem de Deus, sua profecia será apenas palavras humanas que desaparecerão tão rapidamente como o tempo que temos de vida nesta terra.

Somente Jesus nos dirá com certeza quem fala em nome de Deus ou em nome próprio, mas a Igreja em sua marcha concreta se esforça para discernir e ver realizada a profecia de tantos homens reconhecidamente espirituais. São os profetas da realidade que denunciam os sistemas de opressão e as formas de desigualdades. São profetas que anunciam uma vida nova à semelhança de Eliseu que anunciou a vida de uma nova criança. A ausência da prole não era interpretada como bom sinal diante de Deus e Eliseu profetizou a bênção de Javé. Hoje

muitas crianças nascem até mesmo sem serem profetizadas, precisa-se no entanto, profetizar para elas um estilo de vida mais condizente.

Ler o Evangelho é para o cristão um risco. Deus é ciumento e nos quer totalmente voltados para ele. Não há meio termo no seguimento de Jesus. Os laços familiares são sempre abençoados por Deus, a não ser que se tornem obstáculos. Renunciar pai e mãe é preciso quando o amor a eles se torna um empecilho ao amor de Jesus. Por outro lado, as recompensas de quem sacrificar sua vida por causa de Jesus, também são muito claras: a vida nova e a imortalidade do próprio Cristo. Morte e ressurreição que pelo batismo fazem parte do mesmo mistério de salvação.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 28 - Segunda-f.: Gn 18, 16-33 — Intercessão de Abraão em favor de Sodoma; Sl 102, 1-2.3-4.8-9.10-11; Mt 8, 18-22 — Deixar tudo para seguir a Jesus.

Dia 29 - Terça-f.: Gn 19, 15-29 — Destruição de Sodoma; Sl 25, 2-3.9-10-12; Mt 8, 23-27 — Tempestade acalmada: Senhor salvai-nos!

Dia 30 - Quarta-f.: Gn 21, 5.8-20 — Isaac será herdeiro de Abraão; Sl 33, 7-8.10-11.12-13; Mt 8, 28-34 — Os dois endemoniados e os porcos.

Dia 1º de julho - Quinta-f.: Gn 22, 1-19 — O sacrifício de Isaac, prova de fé e confiança; Sl 114, 1-2.3-4.5-6.8-9; Mt 9, 1-8 — O paralítico e o perdão dos pecados.

Dia 02 - Sexta-f.: Gn 23, 1-4.19; 24, 1-8.62-67 — Morte de Sara; casamento de Isaac e Rebeca; Sl 105, 1-2.3-4a.4b-5; Mt 9, 9-13 — Vocação de Mateus; com os "pecadores".

Dia 03 - Sábado: Ef 2, 19-22 — Pagãos e judeus reunidos pela cruz de Cristo; Sl 116, 1.2; Jo 20, 24-29 Por inspiração do Espírito, Paulo despede-se dos Anciãos, em Éfeso!

SÃO PEDRO E SÃO PAULO APÓSTOLOS



14º Dom. do tempo comum

04/07/93

1ª leitura: At 12, 1-11

O Senhor ama e assiste, nas dificuldades, a quem doa sua vida sem reserva. O homem de fé não teme perder sua vida para testemunhar o Cristo. A fé transforma a pessoa, leva-a a assumir até as últimas consequências das palavras. A fé dos Apóstolos é mais forte que os próprios cárceres (vv. 2. 7c). As palavras convencem, mas os exemplos arrastam. O sangue de um mártir é o batismo, o selo que marca um evento. Desta forma a Igreja nasce e cresce exuberante em meio a tantas peripécias.

2ª leitura: 2Tm 4, 6-8.17-18

Paulo fala a Timóteo de sua vida particular. Depois de chegar ao fim da vida terrestre com uma consciência lúcida e ciente de ter feito a vontade do Senhor, a Paulo só resta receber a coroa, como quem chega ao fim de uma grande maratona, e em primeiro lugar. Ter a sensação de erguer a taça da recompensa. Missão cumprida! Ele

não se conformou com este mundo; junto com a sua transformação, Paulo transmitiu uma transformação para o mundo de então. Paulo vivia como um homem ressuscitado (v. 6), como ele nos diz: um homem que vive segundo o espírito.

Evangelho: Mt 16, 13-19

“E vós quem dizeis que eu sou?”
“Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!”
“Feliz és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue quem te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus”.

A carne e o sangue (v. 17) são as luzes da razão humana. A fé, a fibra e a adesão a Cristo fizeram com que Pedro se tornasse o esteio, o suporte da edificação da comunidade Igreja, isto é, coube-lhe a responsabilidade de dirigir a comunidade embrionária.

Comentário

Jesus Cristo deu aos Apóstolos a missão de pregar o Evangelho a todos os povos. Fez-lhes uma consoladora promessa: “Estarei convosco todos os dias até o fim dos séculos” (Mt 28, 20). A presença constante de Jesus mediante o Espírito Santo se manifesta nas celebrações litúrgicas, na vida e testemunho dos cristãos e na solicitude dos pastores. Este domingo estamos celebrando o Dia do Papa. Dia consagrado à comunhão de todas as comunidades com o Pastor da Igreja universal. O Papa quando esteve no Brasil nos falou de Cristo. E nos disse que Cristo é o fundamento de tudo e que sobre ele precisamos construir o nosso futuro. Nós, porém, preferimos prestar atenção à voz de falsos profetas, portadores de enganosas promessas, esquecidos de que, sem Cristo, ficamos construindo na areia. O Papa nos falou do Evangelho. E nos disse que o fermento do Evangelho deve ser inserido em todos os campos da atividade humana. Mas nós estamos deixando entrar em nossa vida o fermento da violência, da pornografia, da droga, o materialis-

mo. O Papa nos falou do Homem, de seus direitos e de sua dignidade. E nos disse que em nosso planos e projetos precisamos pôr o homem em primeiro lugar. Mas nós continuamos instrumentalizando o homem, cedendo o primeiro lugar ao produtivismo e ao consumismo, a que tudo sacrificamos: honestidade, justiça, liberdade, amor e fé. O Papa nos falou de Amor, e disse: “Não ao desamor, à violência, ao mal. Sim ao amor, porque só o amor salva e constrói”. Mas nós preferimos fechar-se em nosso egoísmo, buscar, segurança na repressão, impor a ordem pelas armas, construir a paz, preparando a guerra. O papa nos falou de justiça, e disse: “O mundo querido de Deus é um mundo de justiça; todas as relações humanas se alicerçam na justiça.. Mas nós pouco gostamos desta palavra e ficamos até com raiva daqueles que a pronunciam. Preferimos impor a nossa justiça, que consiste em deixar tudo como está para ver como fica.. E todos prometemos acatar suas palavras, para permanecermos em comunhão de fé com ele.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 05 - Segunda f.: Gn 28,10-22a — Sonho de Jacó: a escada até ao céu; Sl 90,1-2.3-4.14-15ab; Mt 9,18-26 — A filha do chefe (Jairo); hemorroíssa.

Dia 06 - Terça f.: Gn 32,22-32 — Luta de Jacó contra o “anjo” (Deus); Sl 16,1.2-3.6-7.8b e 15; Mt 9,32-38 — Compaixão de Jesus pelo povo que sofre.

Dia 07 - Quarta f.: Gn 41,55-57;42,5-7a.17-24a — Tristeza e arrependimento dos irmãos de José; Sl 32,2-3.10-11.18-19; Mt 10,1-7 — Escolha dos doze Apóstolos; instruções para a missão.

Dia 08 - Quinta f.: Gn 44,18-21.23b-29;45,1-5 — José consola seus irmãos; Sl104,16-21; Mt 10,7-15 — Conselhos aos missionários.

Dia 09 - Sexta f.: Gn 46,1-7.28-30 — Jacó encontra-se com seu filho José

no Egito; Sl 36,3-4.18-19.27-28.39-40; Mt 10,16-23 — Instruções sobre perseguições futuras: ovelhas entre lobos.

Dia 10 - Sábado Gn 49, 29-32; 50, 15-26a; Sl 104,1-4.6-7; Mt 10,24-33 — Não tenhais medo daqueles que matam o corpo.

**"EU CRIEI E
VOU SALVAR
TUDO
O QUE CRIEI"**



15º Dom. do tempo comum
11/07/93

1ª leitura: Is 55, 10-11

A palavra que realiza o que Deus quer. Este texto constitui parte do Dêutero-Isaías (Is 40-55) e faz uma verdadeira teologia da Palavra de Deus. Apresenta-a como um dinamismo que realiza tudo o que Deus quer, suscitando novas realidades e levando todas as coisas à sua plena realização.

2ª leitura: Rm 8, 18-23

"Toda criação geme e sofre como que dores de parto até ao presente momento" (v. 22).

O cristão não participou apenas dos sofrimentos, mas é chamado, na esperança, a dividir a glória de

Cristo Ressuscitado (8, 11, 24). O universo ficou sofrendo, pois foi violado e desviado da sua finalidade (v. 22); e ficou esperando que o homem se transformasse e se manifestasse como filho de Deus (v. 19). Pois é servindo a este homem que o universo encontrará também a sua realização, porque ele foi criado para a realização, e não para a destruição da humanidade (21).

Evangelho: Mt 13, 1-23

"Porque a vós é dado compreender os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles, não" (v. 11).

A parábola é Jesus, e o seu segredo é o Reino, isto é, o amor do Pai salvando os homens. Jesus é desacreditado e rejeitado pelo povo de Israel, isto é, pelos judeus, especialmente os fariseus.

Comentários

Se olharmos para o texto de Isaías, veremos que foi redigido no exílio e o autor procura mostrar aos exilados que o Criador vai superar todos os obstáculos para libertá-los e reconduzi-los à sua terra. O povo pergunta. Podemos acreditar nessa palavra? O profeta responde, falando da proximidade e da transferência de Deus, que supera tudo o que o homem pensa e faz (vv. 12.6-9). A palavra de Deus realiza o que Deus quer, e ele a compara com a chuva (vv. 11.10). A chuva é a força que fecunda a terra, vence obstáculos e gera o ciclo da vida: as sementes germinam e produzem o sustento do homem. Antes de se evaporar de novo para o alto, a chuva realizou sua obra vivificante. Pois o mesmo acontece com a palavra de Deus, diz o profeta: quando Deus fala, sua palavra é como a chuva, supera todos os obstáculos e não volta para Deus sem ter realizado aquilo que Deus quer. E na carta aos romanos o apóstolo diz: O Espírito de Deus cria no cristão uma nova consciência de si mesmo, uma consciência que afeta sua situação no universo, acarretando até mesmo o destino de

tudo o universo. É a consciência de que tudo caminha para a glória; uma glória onde há plena realização das coisas.

É urgente o Espírito despertar a consciência do homem para que ele se liberte da ideologia teconológica, libertando ao mesmo tempo a natureza, que foi feita para o seu bem, e não para ser destruída.

Na consciência do cristão se instala um debate. — O Evangelho vai chocar-se contra obstáculos que procuram atrapalhar o seu efeito. Os obstáculos são: 1º) o maligno de que fala o Evangelho (v. 19), que impede que o Evangelho germine. 2º) o sofrimento e a perseguição por causa do Evangelho (v. 21), que impedem que o Evangelho cresça na comunidade. 3º) a preocupação mundana e a sedução da riqueza (v. 22), isto é, as pressões e ambições do poder e das posses, que sufocam o Evangelho, não deixando que ele exerça a sua força de transformar a consciência do homem. O v. 23 insiste em que o Evangelho tem sucesso quando o homem o ouve e compreende.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 12 - Segunda f.: Ex 1,8-14.22 — Opressão dos hebreus no Egito; Sl 123,1-8; Mt 10,34—11,1 — Desprendimento; perseverança: Vim trazer a espada.

Dia 13 - Terça f.: Ex 2,1-15a — Nascimento e fuga de Moisés; Sl 68,3.14.30-31.33-34; Mt 11,20-24 — Aviso de Jesus às cidades impenitentes: Ai de ti Betsaida!

Dia 14 - Quarta f.: Ex 3,1-6.9-12 — Da sarça ardente, Deus chama Moisés; Sl 102,1-4.6-7; Mt 11,25-27 — O Evangelho reservado (revelado) aos pequeninos.

Dia 15 - Quinta f.: Ex. 3,13-20 — Deus revela a Moisés seu nome de Javé; Sl 104,1 e 5.8-9.24-27; Mt 11,28-30 — Vinde a mim e eu vos aliviarei, e achareis repouso.

Dia 16 - Sexta f.: Ex 11,10-12,14 — Instituição da Páscoa; Sl 115,12-13.15-16bc.17-18; Mt 12,1-8 — Espigas colhidas no sábado.

Dia 17 - Sábado: Ex 12, 37-42 — Partida dos israelitas durante a noite; Sl 135,1 e 23-24.10-12.13-15; Mt 12,14-21 — Curas numerosas; proibições de divulgar.

EIS O DESAFIO: SER CRISTÃO DE VIDA



16º Dom. do tempo comum
18/07/93

1ª leitura: Sb 12, 13.16-19

Deus é o único Criador, e ele cuida imparcialmente de todas as suas criaturas (v. 13). Tudo está em seu poder, e sua força é o princípio da justiça, que se manifesta e se realiza na indulgência. O v. 17 entende-se como um rei humano que usa a força por causa da insegurança. Deus é diferente. Ele é o Senhor da força, não pode ser abalado por nada; por isso manifesta a verdade de todos com serenidade e indulgência (v. 18).

2ª leitura: Rm 8, 26-27

O apóstolo Paulo dá a entender que

toda a aspiração dos seres para a sua libertação e realização é a presença do próprio Espírito de Deus, esse ser misterioso que é a emergência de toda a criação (Gn 1, 2). Ele penetra toda obra criada, interpreta seus anseios e aspirações, e dá-lhe seu pleno desabrochar em Deus, o qual “perscruta as consciências (= corações) e sabe qual é o desejo do Espírito” (v. 27a). Qual é este desejo senão a comunhão que vem do amor? Tudo, afinal, está caminhando para a comunhão com Deus.

Evangelho: Mt 13, 24-36

O comportamento de Jesus decepcionava em todos os sentidos os grupos religiosos em seu tempo, especialmente os fariseus e os essênios; porque Ele não só não condenava os pecadores, mas frequentava e até arrebanhava (Mt 9, 9-13) “esse povo que não conhece a Lei...” (Jo 7, 49). Era revoltante! E os fariseus e — quem sabe? — muitos cristãos depois deles achavam que Jesus devia estar possuído por Belzebu (12, 24). A esta situação Jesus responde em parábolas.

Comentários:

Os governantes do nosso País usam a força por causa de insegurança — “aquele, cujo poder absoluto é posto em dúvida, precisa mostrar sua força, para confundir a arrogância dos que reconhecem este poder”. (Medidas como Lei de Segurança Nacional — Forças Armadas, etc...). Na segunda leitura podemos pensar: e hoje, onde e como podemos ouvir esse gemido da criação e esse gemido da humanidade, que o Espírito pergunta e expressa, para que nós entendamos o desígnio de Deus? Perscrutar, interpretar e agir conforme este Espírito é ativar a vocação de esperança (v. 24) daqueles que foram chamados a viver a “liberdade gloriosa dos filhos de Deus” (v. 21).

A história do Evangelho em si é muito sensata e clara. O joio é uma erva venosa, de início muito parecida com o trigo, mas que cresce em quan-

tidade maior que as outras plantas (vy. 24-26). O diálogo do servos com o patrão representa o centro da parábola: Quem é o responsável por este mal? Vamos arrancar já esse joio? Não foi o patrão o culpado, e ele desaconselha arrancar, para não prejudicar o trigo. “Tenham paciência, esperem até a colheita e aí se fará a separação e a distinção de um ou de outro” (vv. 27-30). As perguntas dos servos são as perguntas dos fariseus e de muitos cristãos: Quem é o culpado de tanta mistura de bons e maus no povo de Deus? A parábola no diz: nós não estamos preparados para perceber quem é um, quem é outro (v. 29); ademais, o julgamento, separação e destinação cabem só a Deus (v. 30). O papel do cristão é de ser fermento no meio da multidão, ser sinal testemunha da Boa-Nova, sem o presentimento de ser insignificante. Resta-nos uma pequena pergunta: Muitas vezes Jesus viu seu adversários escandalizados porque Ele se metia em meio aos pecadores. Nós cristãos hoje achamos escandaloso trabalhar no meio das prostitutas, do favelado, do velhinho abandonado, do menino imundo abandonado na sarjeta? Porque pecamos por omissão.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA;

Dia 19 - Segunda f.: Ex 14,5-18 — Triunfarei gloriosamente sobre o Faraó — diz o Senhor; Cântico: Ex 15,1-6; Mt 12,38-42 — O “sinal” do profeta Jonas.

Dia 20 - Terça f.: Ex. 14,21—15,1 — Passagem do Mar Vermelho; Cântico: Ex15,8-10 e 12.17; Mt 12,46-50 — Mãe e “irmãos” de Jesus.

Dia 21 - Quarta f.: Ex 16,1-5.9-15 — Deus alimenta seu povo no deserto; Sl 77, 18-19.23-28; Mt 13,1-9 — Parábola do semeador.

Dia 22 - Quinta f.: Ct 3, 1-4a ou 2Cor 5, 14-17 — O amor de Cristo nos constrange, nos impele; Sl 62 ,2-6.8-9; Jo 20, 1-2.11-18 — Aparição a

Em Paraisópolis, MG, **Benedito Resende Prado** aos 14/08/88 e de sua esposa Maria José Lopes Prado aos 16/8/89.

Em Agudos, SP, **Aurea Ramos Barbosa** aos 12/4/93.



Em Belo Horizonte, MG, **Maria de Lourdes Maciel** aos 3/3/93.

Graças Recebidas

Em Santa Rita do Passa Quatro, MG **Vileta A. Scianni**, graça alcançada por intermédio do Espírito Santo.

Em Paraisópolis, MG, **Benedito Resende Prado**, aos 14/08/88 e Maria José Lopes Prado, aos 16/08/89.

Em Alegre, ES, **Maria Conceição P. Gama** agradece a Santo Antonio Maria Claret pela graça alcançada.

Maria Madalena.

Dia 23 - Sexta f.: Ex 20,1-17 — Os dez mandamentos (o Decálogo, as “Dez Palavras”); Sl 18,8-11; Mt 13, 18-23 — Explicação da parábola do semeador.

Dia 24 - Sábado: Ex 24, 3-8 — Conclusão da Aliança com Deus no Monte Sinai; Sl 49,1-2.5-6.14-15; Mt 13, 24-30 — Trigo e joio.

NA PAZ DO SENHOR



Em Martinópolis, SP, **D. Rachel Leite Oliveira**, aos 5 de março último. Mãe de numerosa família, dez filhos, a todos educou na fé cristã, dando a todos o exemplo de profunda vida espiritual, alimentada diariamente pela Eucaristia e por sincera devoção aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria e a Santo Antonio Maria Claret. D. Raquel era assídua leitora da revista Ave Maria há mais de 50 anos e zeladora das Vocações Claretianas. É tia e madrinha de ordenação do Pe. Elias Leite, claretiano, articulista nesta revista. Deus tenha sua alma na glória dos santos.

REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para:
Revista Revista **Ave Maria** - Rua Maritim Francisco, 656 - CEP 01226 São Paulo - SP.

1 — Modalidade de Assinatura:

1.1 - () ASSINATURA NOVA Cn\$ 400.000,00 1.2 - () ASSINATURA RENOVAÇÃO Cn\$ 400.000,00

2 — Modalidade de Pagamento:

2.1 - () Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal nº no valor de Cn\$

2.2 - () Estou remetendo por Vale Postal nº

Código 403911, quantidade de Cn\$ para a Agência Santa Cecilia - São Paulo - em nome da Revista **Ave Maria**.

Nome:

Endereço:

CEP: Cidade

Assinatura

CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar:
Tels.: (011) 66-2128/2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, teremos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: Cn\$ 400.000,00

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome:

End.:

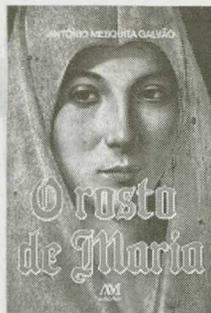
Nº Bairro

CEP Cidade

Assinatura



UMA LONGA CAMINHADA — Aprendizagem da vida religiosa — Ferrán Manresa SJ, Edições Loyola, 79 pgs. Este não é tanto de um ensaísta ou de um teólogo sobre a vida religiosa, mas o escrito de um companheiro de caminho dessa vida religiosa. Mais que uma sistematização teórica sobre a vida religiosa e o período de formação, deve-se buscar nele um “acompanhamento vivenciado” desse período. O seu conteúdo não avança de modo retilíneo, mas, por assim dizer, “em espiral”; por isso, podem surgir de vez em quando diversos temas, muito embora abordados de diferentes óticas: “Não é o muito saber que falta e satisfaz a alma, mas o sentir e apreciar as coisas internamente”. Apesar de ser um escrito denso, essa densidade não corresponde a uma tentativa de oferecer grandes conteúdos, mas de apresentar vivências verdadeiras que de fato ocorrem ou podem chegar a ocorrer. Afinal de contas: — a aprendizagem da vida religiosa — é uma utopia. De fato, em matéria de utopia, mais do que as idéias e os conceitos, são os sentimentos e as vivências.



O ROSTO DE MARIA — Antônio Mesquita Galvão, AM Edições, 195 pgs. Ao longo do tempo, na seqüência inexorável dos anos, seu rosto tem aparecido em diferentes lugares a diferentes pessoas — identificadas apenas por sua simplicidade, humildade e pobreza. Primeiro no México, em 1531, na cidade de Guadalupe: pele morena, olhos amendoados, expressão terna e resolva. Foi assim que o rosto de Maria apareceu ao jovem índio Juan Diego; quase dois séculos depois, em 1717, na cidade de Aparecida, no vale do Paraíba (SP), três pescadores retiram do rio, primeiro, a cabeça de uma imagem, depois de alguns dias o restante do corpo desta imagem; depois em Lourdes, França, à jovem Bernardete; a seguir, já no século XX, em 1917, em Fátima, Portugal, para três crianças: Lúcia, Francisco e Jacinto. Seja, porém, qual for a aparência, negro no Brasil, ou claro na Europa — ele expressa, sempre, em cada aparição, uma mensagem de amor, uma proposta de vida, antes os pobres, ofendidos e humilhados, visando à redenção e à dignificação do ser humano.



SABER ASTROLÓGICO — Impostura Científica — Hilton Japiassu, Letras & Letras, 273 pgs. De sua remota universalidade, o saber astrológico conservou um duplo privilégio: a) tornou-se, para os cientistas, o modelo mesmo da falsificação; b) converteu-se para seus praticantes e o público das sondagens de opinião, no enigma prioritário, reivindicando sua integração no domínio científico. Trata-se de um saber que, por muitos séculos, dominou ativamente o futuro humano. A partir do século XVII, instaura-se um novo saber, o saber científico, desqualificando social e culturalmente as “programações cósmicas” fundadas na interseção das causalidades astrais. Hoje, a astrologia ressurgiu com toda a força e suscita paixões. Permanece vivo o debate sobre a veracidade ou falsidade desse tipo de conhecimento. A análise histórica nos permite uma melhor compreensão da natureza e do papel social desse saber. A astrologia disputa hoje, juntamente com numerosas “ciências ocultas”, grande parte do “mercado consumidor” das mais variadas “espiritualidades”.



PASTORAL POPULAR — Fundação Inaciana — Edições Loyola, 191 pgs. O marco referencial do Pastoral Popular: par uma fundação inaciana da Pastoral Popular. Enquanto Cristo sofrer injustiças nos nossos irmãos menores, Ele é asperamente tratado; não nos é lícito, a nós sacerdotes e religiosos, assim como a nenhum homem cristão, permanecer inertes. Ainda que nem comunismo, nem outra qualquer forma de materialismo estivessem tramando insídias contra a Igreja e a estivessem perseguindo, a nós incumbiria socorrer a nossos irmãos em Cristo, esforçando-nos por uma divisão mais justa, quer nos bens materiais, quer nos bens elevados”.



ALUCINADO SOM DE TUBA — Frei Betto, Editora Ática — 117 pgs. Difícil trajetória de uma personalidade que é menor e carente, e que segue o que lhe parece ser o único caminho possível no mundo miserável e violento onde transita. Em *Alucinado som de tuba*, Frei Betto mostra com sensibilidade a cruel condição do jovem abandonado pela sociedade. Acompanhe essa aventura incrível para conhecer, pela perspectiva ampla do escritor, uma das questões mais expressivas da realidade do nosso país nos dias de hoje: o problema de jovens, como você. Leia ainda uma entrevista com o autor, ao final do livro.

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:

UMA LONGA CAMINHADA.....	62.100,00
O ROSTO DE MARIA.....	215.000,00
SABER ASTROLOGICO.....	520.000,00
PASTORAL POPULAR.....	134.800,00
ALUCINADO SOM DA TUBA.....	104.250,00

LIVRARIA AVE MARIA
Cx Postal 6226
01296 - 970 — SÃO PAULO
Tels: 66-0582 e 825-0700

Atenção: Preço de capa no fechamento desta edição. Sujeito a alteração por parte das Editoras. **Atendemos por Reembolso postal.**

Nome: _____

Endereço: _____

_____ Nº _____

Cidade: _____ Estado: _____

CEP: _____

Assinatura

Ester

Elaborado por Norma Termignoni

O livro de Ester é um dos mais belos relatos da Bíblia. Muito embora, personagens e lugares reflitam acontecimentos históricos, os estudiosos modernos tendem a considerá-lo um romance histórico.

Toda a história pretende demonstrar como a providência de Deus age através de meios, projetos e ações humanas, derrotando os orgulhosos e protegendo os humildes.

Encontre as palavras pedidas que se encontram nos versículos indicados. Transportando as letras ao número correspondente no diagrama teremos a última parte da oração de Ester.



As citações bíblicas foram tiradas da Bíblia da Ave Maria.

- | | |
|-------------------------------------|---|
| — — — — — — — — — — — — — — — — | - (7, 4) destruição, ruína, extermínio |
| 29 58 35 49 42 99 31 97 8 118 26 22 | |
| — — — — — — — — — — — — — — — — | - (9, 2b) apossado; tomado conta |
| 48 71 18 2 69 73 10 14 34 | |
| — — — — — — — — — — — — — — — — | - (9, 22b) refeições suntuosas e festivas |
| 23 15 84 55 7 72 61 53 32 | |
| — — — — — — — — — — — — — — — — | - (4, 1) tutor de Ester |
| 12 98 17 87 39 6 50 25 24 | |
| — — — — — — — — — — — — — — — — | - (12, 5) desempenhos de trabalho |
| 30 16 67 44 27 76 27 38 | |
| — — — — — — — — — — — — — — — — | - (1, 6) tecido da penugem do algodoeiro |
| 88 78 23 20 94 91 45 | |
| — — — — — — — — — — — — — — — — | - (3, 1) forma hebraia para designar o rei Xerxes |
| 28 36 5 65 5 81 14 | |
| — — — — — — — — — — — — — — — — | - (2, 17) coroa |
| 47 11 68 15 13 63 1 | |
| — — — — — — — — — — — — — — — — | - (6, 2) homens castrados; guardas do harém |
| 57 40 22 4 33 85 4 | |
| — — — — — — — — — — — — — — — — | - (14, 15) ateus; incrédulos |
| 79 90 13 83 3 93 | |
| — — — — — — — — — — — — — — — — | - (15, 3) Deus |
| 54 3 75 19 64 24 | |

Divertimentos

JOGO DOS SETE ERROS

523



MÔNICA E MAGALI RESOLVERAM IR À FEIRA. ENQUANTO A MÔNICA SE PREOCUPA EM FAZER AS COMPRAS E A MAGALI EM COMER UM CACHO DE BANANAS, VAMOS NOS PREOCUPAR EM DESCOBRIR OS SETE ERROS DAS FIGURAS?

SOLUÇÃO: TRAVES DA BARRACA À ESQUERDA, CARRINHO, AVENTAL DA MÔNICA, TUDO DA BARRACA AO FUNDO, CACHO DE BANANAS, QUEIJO COBERTO, MAIS FRUTAS.

CRUZADISMO



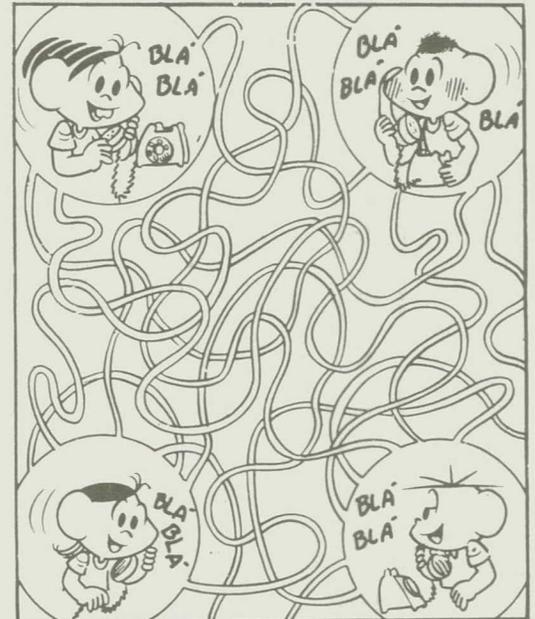
1	2	3	4	5
2				
3				
4				
5				

HORIZONTAIS E VERTICAIS

- 1-LIMPAR COM ÁGUA.
- 2-NOME PRÓPRIO FEMININO.
- 3- ATRAVESSAM.
- 4- TERMINA.
- 5- FAZER VERSOS RIMADOS.

SOLUÇÃO: HORIZONTAIS E VERTICAIS - LAVAR, ARACI, VARAM, ACABA, RIMAR.

COM QUEM A MÔNICA ESTÁ FALANDO?



QUAL O DESENHO DIFERENTE ?



Resposta da p.33

Ó DEUS, QUE SOLS PODEROSO
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
 SOBRE TODAS AS COISAS, DUVI
 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42
 A VOZ DAQUELES QUE NÃO TEM
 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63
 QUITA ESPERANÇA, LIVRAL NOS
 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86
 DAS MÃOS DOS MALVADOS, E
 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100 101 102 103 104 105
 LIVRAL ME DA MINHA
 106 107 108 109 110 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120
 ANGUIA.
 121 122 123 124 125 126 127 128

Est. 14. 19

E: N: 705

AM – Informática Pastoral

Caros Leitores:

Desde 1988 vem sendo desenvolvido um projeto para aplicação da informática, visando a auxiliar religiosos e leigos nas atividades pastorais.

Em 1992 a AM edições lançou o livro “**O Computador renovando a Pastoral**”, do Pe. Irineu Leopoldino de Souza, relatando as aplicações já desenvolvidas pela *Lexistemas Informática e Comércio Ltda.*, que vêm sendo utilizadas por algumas Dioceses e Paróquias com bastante sucesso.

A partir deste ano, a AM e a *Lexistemas Informática* associam-se para divulgar e comercializar esses programas, e também para dar o necessário suporte nos treinamentos operacionais e na aquisição de equipamentos e suprimentos.

PROGRAMAS (Software)

SIPALI - Cadastro de Paroquianos e Mala Direta.

SIRBALI - Emissão de Batistério e Livro de Registro de Batismos.

SIRCALI - Livro de Registro de Casamentos.

SIDILI - Programa de Controle de Dízimo.

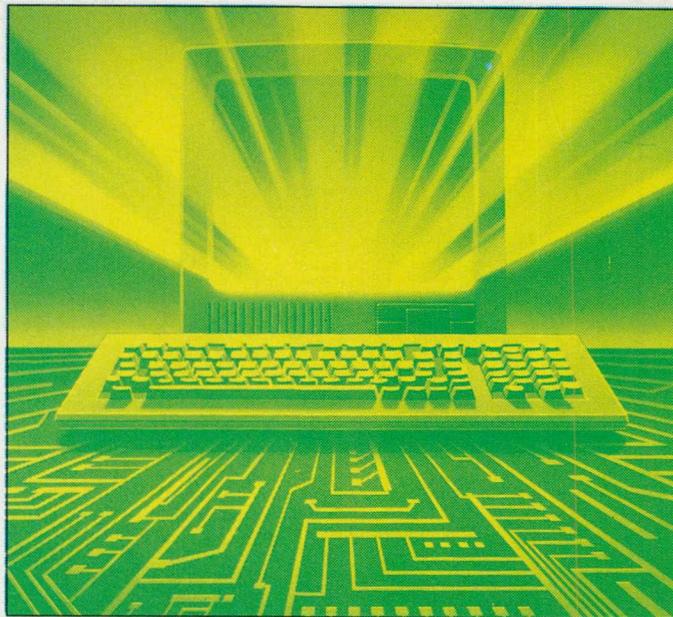
COFILI - Contabilidade Financeira (Diocese e Paróquia).

COPALI - Controle de Patrimônio.

SIPLI - Controle do Efetivo Pastoral (Diocese).

SICRILI - Registro de Crisma.

EDITELI BÍBLIA - Recuperador de Informações associado à Editoração Eletrônica de texto. Acompanha uma Calculadora Virtual na Tela, Corretor Ortográfico e uma Edição Completa da Bíblia Sagrada (LEB) com capacidade total de pesquisa nos Livros.



EQUIPAMENTOS (Hardware)

PC (compatível IBM) 286/386/486.

Desktop e Notebooks.

Impressoras 80/132 colunas.

Winchester 40/80/120/220/300 Mb.

Estabilizadores de voltagem 0.8/1.2 KVA.

FAX/Secretária Eletrônica/Modem/Impressora Laser.

SUPRIMENTOS

Formulários contínuos 80/132 colunas.

Etiquetas (Mala Direta).

Fita para impressora 80/132 colunas.

Refil para fita.

Disquetes 3.5 / 5.25 (DD e HD).

Capas para Micro.

Livros de Informática.

Importante

a) Demonstrações no endereço abaixo.

b) Treinamento e atendimento “hot-line” a clientes na LEXISTEMAS INFORMÁTICA.

AM - Livraria e Papelaria AVE-MARIA Ltda.
Rua Jaguaribe, 761 - CEP 01224-001 - São Paulo - SP
Tels.: (011) 66-0582 / 825-0700

NOTA: a) Desenvolvemos sistemas especiais para congregações, colégios, seminários etc. Consulte-nos!
b) Atendemos por reembolso postal.

CATEQUESE — CAMINHO PARA A CONSCIÊNCIA DA FÉ CRISTÃ E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Catequese — A Boa Nova de Jesus

Texto: Liduína van der Ploeg e Celina de Rezende Pinto
Esta coleção composta de quatro volumes — um introdutório e três que seguem os anos litúrgicos A, B e C —, é resultado de um trabalho sério e profundo. Seu maior mérito consiste na precisão das informações, bem como na facilidade de manuseio. O catequisando é levado a entender a Boa Nova anunciada por Jesus, de forma simples e agradável, introduzindo-se, ao mesmo tempo, na vida eucarística.
464 páginas (4 volumes)



Conjunto catequético

Texto: Pe. Alfeu Pisco

Conjunto didático de quatro volumes, contendo uma abordagem bem atualizada e crítica do estudo da catequese.

Volume introdutório — conceito de catequese; orientação para um encontro catequético; atividades para avaliar a vivência da criança.

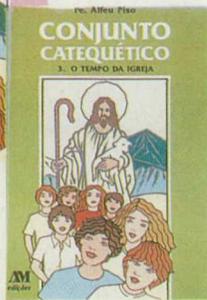
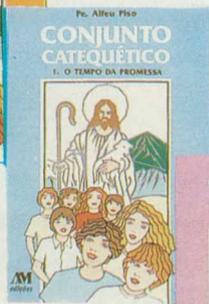
Volume 1: O tempo da promessa — um estudo sobre o caminho do povo de Israel, enquanto povo de Deus; atividades.

Volume 2: O tempo de Jesus — um estudo sobre o caminho de Jesus através de sua doutrina; atividades.

Volume 3: O tempo da Igreja, a consumação da atuação de Cristo pelos sacramentos.

Conjunto catequético: um convite às crianças para seguirem o caminho de Jesus.

366 páginas (4 volumes)



Pedidos: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656
CEP 01226-000 — São Paulo, SP
Tel.: (011) 826-6111 e 825-8033
FAX (00/55/11) 825-4674

AM

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129
CX. POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO - SP

IMPRESSO